ANO 34.º SABADO, 14 DE AGOSTO DE 1954 N.º 11.385

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

# A população de Goa aguarda com decisão

## a invasão de «voluntários»

### anunciada para amanhã

### Tomaram-se disposições para circunscrever os incidentes ao nosso território

*(Do correspondente do «Diário de Lisboa» em Goa (rádiotelefonado às 15 horas)*

**CIDADE DE GOA, 14.—Na véspera da anunciada invasão dos territórios da India Portuguesa são a serenidade e a confiança os sentimentos que caracterizam melhor o estado de espírito da população goesa. Não há já nada que possa vir perturbar esta decisão firmemente estabelecida entre todos os habitantes destas longínquas terras lusitanas, no sentido a opor a mais tenaz resistência a quaisquer tentativas atrevidas de violação da nossa soberania.**

**Não deixa de ser aqui comentada, nesta emergência, a declaração de ontem do primeiro-ministro da União Indiana de que não encorajaria os Indianos a tentarem um movimento contra os territórios portugueses, havendo natural expectativa pelo dia de amanhã. Entretanto, mais um cidadão indiano convida o governador de Damão a render-se, com a ameaça de uma invasão de «voluntários» designada para o dia de amanhã.**

**Mas nem Damão, nem Diu, nem Goa se deixam impressionar por ameaças. O dia de hoje, aqui, é bem a demons-**

**(Continua na página central)**

A assistência ao comício de Bardês

## Já partiu de Belgão

### um grupo de «voluntários»

**BOMBAIM, 14—A «United Press of India», em telegrama de Belgão, diz que um grupo de «satyagrahis» goeses partiu ontem de ali com o fim de entrar no território de Goa amanhã. Acrescenta que o grupo dividir-se-á em duas secções, entrando uma em Goa pelo Norte, e a outra pelo Sul. As duas secções, são conduzidas, acrescenta a agência indiana, por Alfred Afonso e Anthony de Sousa, membros do «Congresso Nacional de Goa». — (France Presse).**

*

*CIDADE DE GOA, 14. — A Emissora de Nova Delhi radiodifundiu esta manhã a notícia de que os «voluntários» «goeses» estão já a postos para a invasão, devendo penetrar no território de Goa simultaneamente em duas direcções.*

*Esta notícia, evidentemente, não perturbou de modo algum a população de Goa, onde todos estão nos seus postos, decididos a enfrentar com animo heroico todas as eventualidades.*

*Tanto aqui na capital como em todos os pontos do território de Goa a população está a manifestar a sua lealdade a Portugal, em cortejos patrióticos que percorrem as ruas, arvorando bandeiras nacionais. — (A. N. I.)*

**Os duques de Windsor passaram por Capri, onde foram fotografados no cais, quando há dias desembarcaram despreocupadamente de um iate em que estão a fazer um cruzeiro no Mediterraneo**

MOMENTO CRUCIAL NA POLÍTICA FRANCESA

## O Governo está de acordo

### acerca das propostas de Mendès-France

### *relativas ao tratado da C. E. D.*

PARIS, 14—Depois de três dias de deliberações, que por vezes se tornaram trágicas, o Governo chegou a acordo a respeito das propostas que o presidente do Conselho vai apresentar em Bruxelas aos outros ministros dos Negócios Estrangeiros dos países signatários da C. E. D. A discussão foi difícil, e só a tenacidade de Mendès-France lhe permitiu vencer as oposições. Mesmo assim, três ministros pediram a demissão: o general Koenig, Maurice Lemair e Jacques Chaban-Delmas, todos republicanos sociais.

E' este o motivo central dos comentários dos matutinos parisienses, que todavia se ocupam mais com o projecto de compromisso do que, próprio, com a demissão dos referidos ministros. Estes, que já estão substituidos interinamente por Emmanuel Temple, Claudius Petit e Bourges-Oaunoury, só serão substituidos definitivamente depois de terminados os debates da Assembleia Nacional acerca dos problemas europeus, quer dizer no principio de Setembro. — (F. Presse).

#### Mendès-France alcançou um êxito político incontestável

PARIS, 14.—Na altura em que o Parlamento suspende por uns dias os trabalhos, Mendès-France transpôs uma das tiradas mais importantes previstas no discurso de investidura, há dois meses. O presidente do Conselho conseguiu ao mesmo tempo a aprovação pelo Conselho de Ministros de novas propostas concretas relativas á C. E. D. e a fixação pela Assembleia Nacional de uma data firme para o debate sobre o tratado do Exército Europeu. Assim, o que nenhum presidente do Conselho favorável á C. E. D. tinha conseguido até agora, conseguiu-o Mendès-France dentro do prazo por ele mesmo marcado. A demissão de três ministros degaullistas, Koenig, Lemaire e Chaban-Delmas — de antemão prevista por todos os observadores — só parcialmente atingiu a coesão governamental. Os ministros foram substituidos provisóriamente por homens que pertencem a três grupos diferentes e cujas atribui-

**(Continua na página central)**

## Os Estados Unidos preparam-se

### para colher os benefícios

### do fim dos impérios coloniais

### *dos países europeus*

Altos funcionário da Secretaria de Estado esperam fazer reverter em benefício dos Estados Unidos os recentes desaires sofridos pela França, na Indochina, e pela Grã-Bretanha, no Suez. Para esses altos funcionários, os dois referidos acontecimentos liquidaram definitivamente a missão colonial dos povos francês e inglês, estando convencidos de que serão rápidamente seguidos de outros que, ocorrendo no Médio Oriente e em Africa, confirmarão o seu ponto de vista.

Aqueles funcionários estão igualmente convencidos de que chegou o momento de a Secretaria de Estado americana proclamar, publicamente, os princípios de autodeterminação dos povos coloniais que, sobretudo, depois do fim da segunda guerra mun-

**(Continua na página seguinte)**

## A União Nacional

### saúda a sua congénere do Estado da India

*O sr. eng. Cancela de Abreu, na sua qualidade de presidente da comissão executiva da União Nacional, enviou ao sr. dr. Sócrates da Costa, presidente da U. N. do Estado da India, o seguinte telegrama:*

«Na véspera da anunciada marcha dos mercenários estrangeiros sobre a terra portuguesa que heróis e santos sagraram nessas longínquas paragens, a comissão executiva vem exprimir á União Nacional do Estado da India a mais fraterna e entusiástica solidariedade e a antecipada congratulação pela corajosa, patriótica e vitoriosa resposta que lhes dará toda a nossa gente se se arriscarem a levar por diante o trágico atrevimento!»

## A Colombia vai declarar

### o Partido Comunista fora da lei?

BOGOTÁ, 14—A comissão de reformas constitucionais da Assembleia Nacional Constituinte da Colombia discutiu um projecto de lei do deputado conservador Juan Urribe Cualla para que sejam declarados ilegais o comunismo e outros partidos internacionais.—(F. P.).

# A política americana

## de anticolonialismo

(Continuação da página anterior)

dial, os dirigentes dos Estados Unidos vêm aconselhando aos povos europeus que tinham interesses ultramarinos. Em consequência disso — tal é a ideia predominante em Washington —os Estados Unidos ficarão em condições de lutar com mais eficácia contra o comunismo internacional.

Para já os Americanos estão convencidos de que será mais fácil obter a adesão dos povos do Médio e do Extremo Oriente para organizar a defesa militar destas duas regiões nevrálgicas. Entre os factores que levaram a essa convicção conta-se, em primeiro lugar, o êxito alcançado com a liquidação satisfatória do conflito entre o Governo persa e a Anglo-Iranian. Na mesma região, a companhia americana que explora os petróleos da Arábia Saudita acaba de dar um exemplo digno de ser referido, ao decidir partilhar com o governo deste país, sobre a base de cinquenta por cento para cada parte, os lucros da exploração.

### As promessas feitas pelo presidente Rooseselt ao sultão deposto de Marrocos

A acção recentemente iniciada pelo chefe do Governo francês, Mendès-France, no sentido de dar uma larga autonomia á Tunísia, vai igualmente ao encontro do desejo dos Americanos e deve desentranhar-se em consequências de grande significação, especialmente no Marrocos. Se, como os dirigentes americanos esperam, o chefe do Governo francês conseguir a aprovação do Parlamento para o seu plano de reformas no Norte de Africa, isso significa que a França aprendeu a lição da Indochina.

As decisões tomadas nos ultimos dias em relação á Tunisia fazem com que a transformação a operar neste país seja mais fácil do que aquela que, mais cedo ou mais tarde, se tornará igualmente inevitável em Marrocos, onde a vida politica da nação gira toda á volta do sultanato. Uma das principais dificuldades com que os Franceses terão de lutar em Marrocos resulta do afastamento violento do sultão, actualmente deportado em Madagascar. Ao instalar no trono um rival mais fraco em ais fácil de manobrar, os Franceses decapitaram o movimento nacionalista marroquino do seu verdadeiro chefe, e obrigaram os «leaders» desse movimento a conduzir uma luta ilegal.

Quando da sua visita a Casablanca, em Janeiro de 1943, o presidente Roosevelt fez ao sultão deposto de Marrocos certas promessas, cuja verdadeira importancia foi e continua a ser objecto de discussão. Mas, desde essa data nunca mais os Estados Unidos deixaram de manifestar um grande interesse pelos problemas marroquinos, interesse manifestado de várias formas, principalmente pela construção, no território de Marrocos, de quatro grandes bases aéreas. A falta de segurança, resultante do crescente agravamento da situação naquele país, fez com que os Americanos não levassem por diante a sua intenção de construir uma quinta base aérea.

Caminhando para o Sul no continente africano, verifica-se que a Grã-Bretanha fez, em Junho, eleições que decorreram tranquilamente na sua colónia da Costa do Ouro. Esta colónia e a da Nigéria vão ter em breve o estatuto de Domínio.

### Uma série de discursos para repor o ponto de vista americano

Excepto na questão do Suez, os dirigentes americanos estão convencidos de que a Grã-Bretanha foi, por toda a parte, ao encontro dos acontecimentos dando satisfação em várias partes do Mundo, ás reivindicações do nacionalismo colonial. Só assim os Ingleses conquistaram, para o futuro, a boa vontade dos povos da India, do Paquistão, do Ceilão e da Birmania, países que se tornaram independentes depois da ultima guerra.

Os Franceses, na opinião dos Americanos, mostraram-se menos flexíveis. Os conselhos dados pela Secretaria de Estado á França para conceder a independência aos três Estados associados da Indochina, até á ultima fase da guerra nesta região não foram escutados e atendidos oportunamente. Os altos funcionários daquela Secretaria estão convencidos de que os Estados Unidos, enquanto os Franceses estivessem a lutar na Indochina e no Norte de Africa, e os Ingleses reivindicassem a posse do canal de Suez, nada podiam fazer para convencer os povos de que o anticolonialismo da América era sincero. Nessa situação era frequente registarem-se queixas da França contra o anticolonialismo americano, quando os Americanos procuravam contribuir para o esclarecimento da situação no Norte de Africa.

Este inconveniente desaparecerá, certamente, no futuro. Os representantes dos Estados Unidos julgam que poderão invocar, sem receio, a sua tradição e citar os textos de Paine e Jefferson sem que isso prejudique os interesses da França e da Grã-Bretanha. Por seu lado os comunistas terão cada vez mais dificuldades em explorar em beneficio próprio o ressentimento dos povos submetidos, o que puderam fazer, com inegável êxito na Indochina e continuam a fazer em vários países do Médio Oriente.

Durante as próximas semanas este ponto de vista será publicamente interpretado, em vários discursos feitos por personalidades americanas da maior categoria e responsabilidade na direcção da politica dos Estados Unidos.

DANA A. SCHMIDT

## SERVIÇO TELEFÓNICO

### entre a Inglaterra e a Guiné

LONDRES, 14—Um serviço telefónico entre a Grã-Bretanha e a Guiné portuguesa será inaugurado no dia 16 de Agosto, segundo anunciou hoje o administrador geral dos Correios.—(Reuter).


**Luiz A. de Vasconcelos Dias**

Médico Interno dos Hospitais

Retomou a Clínica.

Consultório: L. da Graça, 107-1.º - T.: 84.5711
Residência: R. dos Lusíadas, 131 - T.: 3.7903



Casino Estoril TEL. 730

**HOJE**

No Salão Restaurante, às 23,45
No Wonder-Bar ou no Yacht-Club à 1,30

ESTREIA DAS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

LEILA AND INVENIOS — coreografia acobrática

FRENCH TANEEFF BALLET — 10 pin-up girls

NO PROGRAMA:

**FRANK and MAISIE e seus fantoches**

Orquestra **ALMEIDA CRUZ** e os conjuntos **MARIO SIMÕES** e **BLEU STARS** e os planistas solistas **FAUSTO CALDEIRA** e **ANDRADE SANTOS**

AMANHÃ 'A TARDE

«CHÁ DANÇANTE» com as atracções

LEILA and INVENIUS e FRENCH TANEEFF BALLET

Preço com chá completo: Esc. 20$00 (Para adultos)


# Manifestações religiosas

## e de carácter cívico

## pelos acontecimentos da India

# A vigília desta noite

## nos Jerónimos

Esta noite, nos Jerónimos, a exemplo do que acontecerá em outras cidades, bem como em numerosas vilas e aldeias de Portugal, haverá a Vigilia da Assunção, que coincidirá com a Vigilia Nacional, por motivo dos graves acontecimentos da India. A ela assistirão numerosas individualidades e milhares de representantes das associações religiosas é patrióticas.

A's 22 horas, começa a procissão, que sai da porta principal dos Jerónimos, devendo os homens que queiram tomar parte nela, concentrar-se na placa oriental da Praça do Império.

A procissão é constituida por homens, com velas ou archotes, clero e as reliquias de S. Francisco Xavier. O cortejo dá a volta á Praça do Império, entrando nos Jerónimos pela porta do fundo, junto ao Museu Etnológico Dr. Leite de Vasconcelos.

A' meia-noite em ponto, quando as reliquias passarem junto dos tumulos, de Vasco da Gama e de Luís de Camões, faz-se a evocação dos dois gloriosos portugueses.

Em seguida, começa a Vigilia, com o canto do «Credo». Há, depois, uma alocução pelo padre dr. Gustavo de Almeida, rezando-se em seguida o Terço, que termina com o cantico da «Salvé Rainha», conforme foi recomendado pelo sr. cardeal-patriarca, há dias.

A' 1 e 30, começa a missa, com autorização especial da Santa Sé, que é celebrada pelo cónego D. João de Castro (Nova Goa) descendente do glorioso vice-rei D. João de Castro.

O sr. cardeal-patriarca estará presente a todos estes actos religiosos, e as cerimónias terminam logo após a missa, cantando todos os presentes o hino nacional.

# A velada de armas

## da Mocidade Portuguesa

Em todos os castelos e lugares históricos, durante as veladas de armas da Mocidade Portuguesa, será lida, por graduados, uma mensagem, que começa assim:

«Em viva unidade de pensamento e de acção com aqueles nossos irmãos de sangue e de alma que nesta noite se encontram em vigília no Mosteiro de Santa Maria de Belém — e com todos os mais que ajoelhados perante os altares da Virgem rogam o auxílio da Padroeira de Portugal para que sejamos dignos da Pátria em que nascemos — também nós aqui estamos em velada, reunidos em redor da «Chama da Mocidade».

A nossa presença é um Acto de Serviço Nacional, a mais honrosa missão que até hoje nos foi dado cumprir. Havemos de a viver com a plena consciência do seu valor, com a certeza de que o Mundo tem os olhos postos em Portugal e que Portugal tem os olhos postos na Mocidade Portuguesa. Se Portugal tem dado ao Mundo, desde a hora em que foi derramado sangue nosso nas fronteiras orientais do Império, o nobre e extraordinário exemplo de um povo que está disposto a sacrificar tudo menos a Honra, a Mocidade Portuguesa tem dado a Portugal, desde o mesmo doloroso momento, a noção exacta de que o seu posto é na vanguarda, no posto dos heróis mortos em Dadrá».

O vibrante documento termina por estas palavras:

«Para todos é a nossa Presença. Para todos e por todos arde a «Chama da Mocidade». Mas em primeiro lugar para os nossos irmãos da India, para os portugueses da India, para os rapazes portugueses da India. Pertence-lhes esta hora sublime que vivemos, pois lhes pertence também a honra de estarem na frente, de serem os primeiros a cumprir o Apelo: «Guardar-se Goa, com os haveres, as armas, os peitos, os novos e os velhos, as orações e os sacrifícios, como o mais caro tesouro da família e da história lusíadas.

Quando um sentimento nacional é tão forte e tão puro como este que prende á Metrópole a terra sagrada da India Portuguesa, quando uma camaradagem de ideias e de armas é tão fraterna como esta que nos mantém unidos aos nossos camaradas da Mocidade Portuguesa da India, já não há lugar a palavras. Basta que as almas, postas em sentido, agradeçam a Deus o serem portuguesas, basta que as almas, postas em sentido, peçam, para os nossos Irmãos da India, a benção de Deus e o maternal amparo da Virgem Santa Maria, Nossa Senhora do Império».

### A velada nas ruínas do Carmo

Nas ruinas do Carmo, realiza-se hoje á noite uma velada, durante a qual se farão preces pela conservação da nossa integridade territorial no Oriente.

A's 9 horas, foi hasteada a bandeira nacional no alto das ruinas. A banda da G. N. R. executou, nesse momento, o hino do Exército, e depois o hino nacional.

A's 21 e 30, celebrar-se-á Te-Deum, com uma alocução pelo padre dr. Domingos Maurício dos Santos, S. J.

# Vigília

## e velada de armas em Coimbra

COIMBRA, 14. *(Pelo telefone).*—Por determinação do sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, arcebsipo-bispo de Coimbra e sob a sua presidência, realiza-se hoje, das 21 ás 23 horas, na igreja de Santa Cruz, onde repousa o glorioso fundador da Nacionalidade Portuguesa, uma solene vigilia, com caracter diocesano, de oração pela integridade de Portugal na India.

Depois da vigilia realiza-se uma velada de armas, pela Mocidade Portuguesa, junto ao tumulo de D. Afonso Henriques e noutros pontos escolhidos para o efeito.

Os alunos do Curso da Escola Regional de Graduados de Coimbra, manter-se-ão nos seus postos até ao romper do Sol.

Durante a velada estarão presentes dirigentes da Ala de Coimbra e o delegado provincial, sr. capitão Tristão de Carvalhais.

Amanhã, na festa da Assunção, que se realiza na Sé Velha, o sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, celebrará um pontifical a pedir a Deus, por intercessão de Nossa Senhora, o milagre da salvação da India Portuguesa.

As raparigas de Coimbra irão, durante a manhã, juncar de flores os cruzeiros da cidade.

### A velada em Portalegre

PORTALEGRE, 14. *(Pelo telefone).*—A ala de Vila Real da Mocidade Portuguesa realiza esta noite, na capela de Guadelupe—monumento nacional—uma velada de armas, seguida de missa, com que se associa ás manifestações de fé e de patriotismo que em todo o País se promovem, de protesto contra o atentado á soberania nacional no Estado da India.

O programa da velada é o seguinte: ás 21, montagem de tendas, formatura, içar das bandeiras Nacional e da M. P.; ás 21 e 30, «Chama Mocidade», marcha, alocução alusiva ao significado da velada e aos herois de Dadrá e defensores da nossa India, marcha patriótica, minuto de silêncio e oração e hino nacional; ás 24: inicio da velada, que durará até ao nascer do Sol. De posto para posto serão dados, de 15 em 15 minutos, os seguintes brados: «Mocidade Alerta! Alerta está! Por Portugal eterno! Presente».

## A peregrinação a Fátima

Os peregrinos que se dirigem a Fátima, onde devem chegar hoje ás 22 horas, pernoitaram ontem em Alcanena, onde tiveram uma carinhosa recepção por parte da população local. Esteve, também, a aguardar os peregrinos, o prof. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros.

Hoje de manhã ás 7 e 30, os componentes da marcha assistiram a missa campal, assim como muitos fiéis dos arredores.

A's 8 e 30 iniciaram a ultima etapa, estando-lhe preparada uma carinhosa recepção em Fátima, onde já se encontram muitas famílias dos peregrinos.

Outro grupo de fiéis, que hoje partiu ás 9 e 30 do Porto, em carruagens especiais, juntar-se-á, na estação de Fátima, a uma coluna de peregrinos que também seguirá de Lisboa.

## MISSAS DE SUFRÁGIO

### e por intenção da paz

Os superiores, alunos e antigos alunos das Oficinas de S. José, em união com todos os Portugueses, realizam amanhã, ás 21 e 30, uma hora de adoração, e no domingo, ás 10 e 30, celebram missa por alma dos herois de Dadrá.

### Novena de orações e oferta de sofrimentos no Hospital do Ultramar

Amanhã, pelas 11 horas, na capela provisória do Hospital do Ultramar, celebra-se missa com que terminará a novena de orações, suplicas e piedosa solidariedade para com os que na India Portuguesa lutam pela integridade da Nação e por alma daqueles que ofereceram o sacrificio da vida na defesa do solo pátrio.

E' celebrante o capelão do hospital, rev. padre Cesar Augusto Garcia, com a colaboração das irmãs franciscanas missionárias de Maria.

### Em Vila Real

VILA REAL, 14. *(Pelo telefone).*—Amanhã, ás 9 horas, haverá, nesta cidade, missa por alma dos herois que perderam a vida em defesa dos enclaves de Dadrá e de Nagar-Aveli e por intenção da paz no Estado da India e para que a nossa India continue a ser portuguesa.


## Mestre Valença e Stuart

**Os dois maiores nomes da caricatura nacional, mestre Valença e Stuart Carvalhais, colaboram exclusivamente para o semanário humoristico «SEMPRE FIXE».**

# DESPORTOS

## FUTEBOL

### Futebol no Benfica

Encontram-se abertas as inscrições para sócios e simpatizantes do Benfica, com idade de 15 a 18 anos, que queiram praticar futebol. Estas inscrições podem ser feitas todos os dias uteis das 10 e 30 ás 13 e das 15 ás 17 horas, na secção de futebol.

### Clube Desportivo da Graça

Encontra-se aberta a inscrição, entre sócios e simpatizantes do Clube Desportivo da Graça, que desejem representar o clube em futebol, na época de 1954/1955, nas categorias séniores e juniores.

## NATAÇÃO

### Campeonatos de Aveiro

A Associação de Natação de Aveiro, marcou para depois de amanhã, as provas da 2.ª jornada dos campeonatos regionais de natação, que, como as anteriores, se realizam na piscina do Sport Algés e Agueda, com a participação do S. A. e Agueda, Clube dos Galitos, R. Desportivo de Agueda e Escola Livre de Azemeis.

## MOTOCICLISMO

### A 1.ª Volta Turística a Portugal

Os componentes da «1.ª Volta Turística a Portugal em motocicletas» concentram-se, amanhã, nas Caldas da Rainha, ás 15 horas, a fim de seguirem para Lisboa, completando a ultima etapa da «Volta». A chegada está prevista para as 18 horas, no arruamento do topo do Parque Eduardo VII.

Grande numero de motociclistas irá ao encontro dos componentes da «Volta», para os saudar pelo êxito da prova, que foi organizada pelo Clube 100 á Hora.

### Chegam amanhã os motociclistas que fizeram a «Volta a Portugal»

Por iniciativa do antigo motociclista José Martins são convidados todos os motociclistas que desejem prestar homenagem aos concorrentes á 1.ª Volta Turística a Portugal» a juntarem-se á caravana motociclista que parte, amanhã, ás 14 horas, da Rua José Estêvão.

## MOTONAUTICA

### As corridas do Tamariz

Prosseguem os treinos para as próximas corridas de barcos a motor organizadas pelo Club Naval de Cascais. Já foi distribuido o regulamento das provas, as quais serão destinadas a dois tipos de barcos com motor interior e força superior a 50 H. P. e de casco, com degrau e motores fora de borda, com mais de 5 H. P. Será utilizado o sistema de «handicap» á partida, colocando-se assim todos os concorrentes em situação de igualdade.

Hoje e amanhã, ás 11 e 30, em frente da esplanada de Cascais serão feitos novos treinos, mas já cronemetrados. As corridas efectuar-se-ão na pista balizada em frente do Tamariz, em 21 e 22 do corrente.

## ESQUI NAUTICO

### Provas em Cascais

Foram marcadas definitivamente para os próximos dias 21 e 22, as provas de esqui aquático, organizadas pelo Club Naval de Cascais, de colaboração com o Ski Club de Portugal e integradas no plano de actividades comuns. As provas para esquiadores seniores constarão de saltos de trampolim e «slalom»; para os principiantes estão marcadas várias provas de perícia. Hoje e amanhã continuam os treinos, nas águas de Cascais.

A Junta de Turismo de Cascais mandou construir o trampolim, que será inaugurado nestas provas, e a Sociedade de Propaganda da Costa do Sol ofereceu várias taças para os primeiros classificados.

## PELOS CLUBES

### Sport Lisboa e Benfica

Na secretaria do S. L. e Benfica, a partir de depois de amânhã, estão abertas as inscrições para a frequência das aulas de ginástica, na próxima época.

### A Sanjoanense já tem dirigentes

S. JOÃO DA MADEIRA, 12.—Depois de realizadas três assembleias gerais para a eleição de novos corpos gerentes, foi possivel debelar a crise que atravessava a A. D. Sanjoanense, pois na quarta reunião magna, celebrada na ultima segunda-feira, foi nomeada uma comissão administrativa, composta pelos srs. António de Oliveira Figueiredo (que presidia á direcção cessante), Manuel Neveda da Costa, Silvio Dias, António Dias, Venceslau Leitão e António Alves da Silva.

Constituiu-se, ainda, uma comissão de auxilio, que, além de outros, se compõe dos seguintes srs.: Manuel Neveda da Costa, Venceslau Leitão, António Alves da Silva, António da Costa Neveda, Vasco Nicolau, Joaquim Tavares, Pedro Costa, Sidónio Pardal, Silvio Bulhosa e Serafim Pais Vieira Junior.

Propõem-se a comissão administrativa e a comissão de auxilio realizar a «Campanha do Sócio»—para já—assim como, dentro dos resultados financeiros obtidos, proceder á possivel remodelação do seu quadro de futebol, que, presentemente, é constituido por elementos que quer, técnica quer fisicamente, não podem já dar-nos as exibições do passado.

## HÓQUEI EM PATINS

# O Campo de Ourique venceu o Cascais com grande dificuldade

## Paço de Arcos e F. Benfica ganharam folgadamente

Apesar do começo auspicioso da segunda volta, com os jogos todos cumpridos e a regularidade da prova mantida, o regional do Sul começa agora, quando já se caminha para o fim, a sofrer algumas interrupções e adiamentos.

Nesta altura há quatro encontros em atraso, e seria bem que se fossem marcando novas datas, de preferência dentro do prazo limite estabelecido pelo calendário, para que o trabalho iniciado se não perca, normalizando, finalmente, para bem de todos, a disputa do torneio mais longo da modalidade.

Realizaram-se ontem á noite três partidas, correspondentes á 6.ª jornada. O jogo Vila Franca-Mundet não se efectuou, porque os vilafranquenses, castigados até ao fim da época, não podem utilizar o seu rinque e não foi ainda marcado outro recinto para este encontro.

O jogo mais importante da jornada, entre Benfica e Sintra, realiza-se amanhã á tarde, nas três categorias, no rinque do Parque Municipal daquela Vila.

### Campo de Ourique, 5—Cascais, 3

O Campo de Ourique, defrontando no seu próprio rinque um adversário que ocupa um dos ultimos lugares da classificação, deve ter pensado em muitas facilidades.

O início da partida mostrou-nos, por isso, duas disposições de jogo bem diferentes — o Cascais, considerando o adversário, empenhava-se na luta com redobrado entusiasmo e ganhava os lances quase sempre pelo seu apego; o Campo de Ourique, esperando que a questão se resolvesse por si, não ligava por aí além ao que se passava, principalmente no sector atacante.

Sucedeu, no entanto, que os cascaenses começaram a combinar melhor os seus lances criando aos adversários complicações com que não contavam.

Por outro lado, embora fosse evidente a preocupação dos defesas do C. A. C. O. em empurrar o jogo para a baliza do Cascais, os avançados não correspondiam a esse esforço, perdendo jogadas em série por mau domínio de bola ou falta de conta nos passes. A beira das redes havia sempre mais um toque, mais um jeito, e a ocasião perdia-se porque a defesa dos vencidos, enérgica e decidida, cortava o perigo com oportunidade.

Quando o Cascais fez 1-0, com uma recarga oportuna de Calado, não havia motivo para reparos; e a vantagem justificou-se melhor no período que se seguiu ao golo, aparecendo em bom plano o jovem Trabazos, campeão de corridas e excelente promessa de grande jogador. Mas os visitantes foram mais longe e atingiram os 2-0, respondendo então o Campo de Ourique, a segundos de diferença, com o seu primeiro ponto, que apareceu na altura própria.

O segundo tempo apresentou-se, de início, com a mesma cara, e foi o Cascais que desfrutou da melhor ocasião, perdida no poste da baliza de Matos.

Após o empate, conseguido por Rebelo na transformação dum penalti, os cascaenses, sempre animosos e razoávelmente ligados, colocaram-se de novo em vencedores, por intermédio de Trabazos, que emendou no ar um remate do seu companheiro. O Campo de Ourique, sentindo o perigo, apertou um pouco mais no andamento e na atenção ao jogo. Os dois avançados, embora sem se igualarem a eles próprios, empregaram-se com mais empenho na busca dos golos que o guarda-redes Pereira da Silva ia evitando com boa visão. Surgiu, no entanto, o empate, naturalmente, e, dois minutos volvidos, o Campo de Ourique estava, pela primeira vez, na situação de vencedor.

Após o 5-3 com que se atingiu o final da partida, os vencidos tiveram ainda possibilidades de voltar a marcar. E a diferença mínima teria traduzido, com maior fidelidade, o que se passou ontem em Campo de Ourique. Os vencedores, em noite de pouco acerto no sector atacante, encontraram nos cascaenses uma equipa que respondeu sempre bem e uma resistência que, certamente, não esperavam.

Em «reservas» verificou-se um empate a 3 bolas.

*

A direcção da Associação de Patinagem do Sul determinou que não se efectuem quaisquer provas da modalidade, amanhã, em virtude da situação da India portuguesa.

### Futebol Benfica, 12—Oeiras, 1

O Futebol Benfica venceu sem dificuldades o penultimo classificado, e nunca teve problemas a resolver. Marcou golos de todas as maneiras e feitios, dominando, á vontade, o adversário.

No fim da primeira parte o resultado era já favorável aos vencedores por 5-1.

Em «reservas» a vitória pertenceu igualmente ao Futebol Benfica.

O encontro de «segundas» não se realizou porque o Oeiras desistiu da prova nesta categoria.

### Paço de Arcos, 10—C. U. F., 3

Os campeões nacionais continuam a marcar muitos golos, seja qual for o adversário. A C. U. F., equipa com pretensões ao quarto lugar, não pôde evitar a derrota, e por margem que reflete bem a diferença de poder entre as duas formações.

AZIA?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Ao primeiro sinal de Azia, chupe 2 *Rennies*. Contêm uma combinação de ingredientes anti-ácidos que, a saliva leva directamente ao estômago. As *Rennies* suprimem o sofrimento e desconforto. Se não obtiver alívio com as *Rennies*, procure o seu médico.
À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

PASTILHAS RENNIE



RESTAURANTE - CASTANHEIRA

ESTRADA DA TORRE, 77-A — LUMIAR — Telefone 779168
NO RESTAURANTE
Todos os dias: Menus variadíssimos desta casa
AOS DOMINGOS: Almoços e Jantares abrilhantados pela «ORQUESTRA RIVIERA», sob a direcção de JORGE D'ÁVILA
NO CINEMA
Sábado, 14 — «AGENTE SECRETO» (Para indivíduos com mais de 13 anos)
Domingo, 15 — «O MUNDO NOS SEUS BRAÇOS» (Para indivíduos com mais de 13 anos)


## EM 3 LINHAS

Foi fixada a seguinte lotação para os submersíveis tipo «Neptuno»: 5 oficiais e 39 sargentos e praças do Corpo de Marinheiros da Armada.

///

Foi aberto, em Angola, um crédito especial de 350 contos, para despesas com a rega e o enxugo do vale do Cunene.

///

Para reforçar uma verba da tabela de despesa da Agência-Geral do Ultramar, foi aberto um crédito especial de 100.632 escudos.

///

Está aberto concurso de provas práticas escritas para provimento de lugares de radiotelegrafistas de 3.ª classe do quadro do pessoal técnico dos C. T. T. de S. Tomé e Príncipe.

///

Foi publicado hoje, no «Diário do Governo», o programa do exame de doutoramento em Finanças no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

///

Está aberto concurso para provimento do lugar de chefe de contabilidade da Universidade de Lisboa.

///

Começam, no dia 24, as provas do concurso de promoção para locutor de 2.ª classe do quadro da Emissora Nacional.

///

O dr. Humberto Manuel Achemann da Silva Buceta Martins foi nomeado para, eventualmente, desempenhar as funções de médico assistente do serviço de Cardiologia, para o laboratório de hemodinamica do Hospital Militar Principal.

///

Foi contratado para exercer as funções de médico da Estação Radiogoniométrica Naval da Boa Nova o sr. dr. Mário Augusto da Costa Vieira Coelho.

///

Custará 327 contos a obra de abastecimento de água ao novo quartel de Infantaria n.º 7, em Leiria.

///

No dia 27, proceder-se-á ao concurso para a ampliação e a remodelação da central térmica do Funchal (novo edifício sobre a Avenida do Mar). A base de licitação é de 2.600 contos.

///

Vai ser construído um pavilhão de oficinas do Laboratório Nacional de Engenharia. A base de licitação do respectivo concurso é de 800 contos.

///

Foram aprovados nos concursos para habilitação ao provimento dos lugares de directores dos dispensários antituberculosos de Alijo e da Vidigueira, respectivamente, os srs. drs. Sebastião Maria de Nóbrega Pinto Pizarro e Francisco José Domingos Jorge de Carvalho.

///

O dr. Francisco da Cruz Sobral foi autorizado a acumular os cargos de médico da Federação de Caixas de Previdência e de assistente contratado do Instituto de Medicina Tropical de Lisboa.

# A demolição das barracas do Pátio Carlos Dias

Foi o construtor civil sr. Joaquim Cruz Junior que adquiriu, por compra, aos anteriores proprietários, todos os lotes de terreno que formam o Pátio Carlos Dias, e as edificações anexas. Foi este empreiteiro que conseguiu contentar toda a população do referido pátio, acordando nas indemnizações concedidas, que originaram e estão motivando a saída de todos os habitantes das citadas barracas. São deste construtor os prédios já elevados na referida zona e os restantes a edificar também lhe pertencem, estando já em andamento na Camara Municipal os respectivos projectos. O sr. Joaquim Cruz Junior está merecendo os maiores louvores dos técnicos camarários, pela colaboração prestada nos trabalhos de urbanização naquela zona da cidade.

Assim as demolições que se estão a efectuar, bem como as indemnizações concedidas, são daquele construtor, e não do sr. Alfredo Pereira das Neves, a quem nos referimos por o seu nome figurar na tabuleta afixada no portão n.º 172 da Rua de Arroios, por onde se faz a entrada para o referido pátio.

# Tomou posse o presidente da Camara de Loures

No gabinete do sr. governador civil de Lisboa, foi hoje dada posse ao novo presidente da Camara Municipal de Loures, sr. capitão António Sduardo de Oliveira Mata, que exercia idêntico cargo no Município de Arruda dos Vinhos.

O auto de posse foi lido pelo sr. dr. António Gonçalves da Rosa e ao acto assistiram as pessoas de maior destaque dos dois concelhos. A posse foi conferida pelo chefe do distrito, sr. dr. Mário Madeira, que fez o elogio do empossado. Falou também o presidente da Camara Cessante, sr. major Rosa Bastos, e por ultimo o novo presidente da Câmara de Loures, que agradeceu.

# O problema das comunicações para a outra banda

# Sugerem-se soluções

## que provisòriamente diminuiriam as dificuldades, as demoras e os incómodos das actuais viagens entre Lisboa e Cacilhas

*A propósito do que temos escrito, acerca dos inconvenientes que para toda a gente trouxe a transferência do embarque e do desembarque de passageiros e de veículos nos vapores da Parceria, do Cais do Sodré para o que foi construído em frente do Ministério das Finanças, temos recebido numerosas cartas, especialmente de pessoas residentes na Outra Banda, ou que, morando em Lisboa, ali têm de exercer, diàriamente, a sua actividade.*

*De todas elas, resolvemos escolher, para publicação, a seguinte, da autoria do sr. Manuel Alves Pacheco, morador em Almada:*

«Há já muito tempo que venho constatando todas as deficiências a seguir apontadas; e, se há mais tempo as não mostrei, pensando nas soluções propostas, é porque a minha vida privada me não permitiu preocupar-me com o assunto, e esperava que a mudança para o Terreiro do Paço trouxesse a eliminação de algumas delas. Afinal, se os transportes não eram bons entre Cacilhas e o Cais do Sodré, pioraram com a mudança. Se, na verdade, a mudança se tornou absolutamente necessária para garantir a segurança das pessoas e das coisas que lá passavam, não é menos verdade que daí resultaram vários inconvenientes para os passageiros, a saber: 1.º—Maior duração da viagem; 2.º—maior dificuldade na atracagem; 3.º—grave risco de abalroamento durante os dias de Inverno: 4.º—maior dificuldade de obter transportes para as várias zonas de Lisboa.

Se a mudança se impunha, e para aquele lugar, em virtude da realização do plano de urbanização da zona marginal, é de lamentar que se não tivessem na devida conta os problemas inerentes á mudança, bem como aqueles resultantes do aumento demográfico do concelho de Almada. E, se aqueles são importantes, estes também o são. Como veremos, a seguir, pelos numeros apontados, a insuficiência das pontes para permitir o escoamento dos passageiros é manifesta, mas será ainda pior num futuro próximo.

A população da vila de Almada era de 10.755 habitantes, em 1940. Em 1950, era já de 17.804, e a do concelho, que era de 29.546, passou para 43.768. Quer dizer, quase duplicou (vem a propósito chamar a atenção do «Anuário Comercial» para estes numeros, pois o de 1953 ainda traz os correspondentes a 1940). Não disponho de elementos estatísticos para 1954, embora pudesse obter um numero bastante aproximado, conhecendo o aumento dos consumidores de água entre 1950-1954. Pouco importa para o caso. Eu vejo dia a dia o crescimento da vila, e posso afirmar, sem receio, que o ritmo de crescimento é maior agora que no decénio 1940-1950, e, não ficarei surpreendido se, em 1960 Almada tiver 25 a 30 mil habitantes e o concelho 80 mil.

Desta população, sòmente uma pequena parte viaja entre Belém e a Trafaria, sendo a grande massa movimentada entre Cacilhas e o Terreiro do Paço.

Qualquer que seja o resultado dos trabalhos a que chegue a comissão nomeada para estudar a construção da ponte ou do tunel, a sua efectivação nunca terá lugar antes de decorridos 5 anos, senão 10.

Por consequência, um elementar bom senso aconselhava a consultar aqueles numeros e a construir, de acordo com eles, a nova ponte-cais do Terreiro do Paço. Tal não se fez, e portanto os atropelos continuam, vão aumentar no Inverno, quando pararem os barcos pequenos devido ao mau tempo, e serão maiores no próximo ano, a não ser que se tomem algumas medidas inadiáveis.

Não se pode falar de civismo, respeito mutuo, consideração pelo próximo, etc., a um indivíduo que saiu enervado, porque vai chegar tarde ao emprego, em consequência de o barco sair atrasado dez minutos, demorar quinze na travessia, e levar doze a atracar.

Não, não pode! Nem sequer humanamente se pode censurá-lo, por ele atropelar os outros. Na verdade, as necessidades dos milhares de pessoas que cruzam o Tejo diàriamente, não podem estar á mercê das flutuações de tempo e mar, e dos interesses da Parceria. E' chegado o momento de dizer que não tenho qualquer antipatia pela Parceria, e que tudo quanto escrevi e vou escrever, me é imposto pela minha consciência, como contribuição para a solução do problema dos transportes entre as duas margens do Tejo.

As sugestões que vou apresentar não fornecerão soluções definitivas, já porque definitivo não há nada, já porque foi nomeada uma comissão para estudar o assunto. (No entanto, sempre me permito lembrar, aos responsáveis pela construção do «Metropolitano», que, durante o ano, passam o Tejo cerca de 20 milhões de pessoas). Porém, são soluções realizáveis imediatamente, e foram estudadas para se utilizar o material existente, com ligeiras emendas, absolutamente compatíveis com os recursos da Parceria.

Entretanto, garantem as mais prementes necessidades dos passageiros, até serem efectivados os trabalhos propostos pela comissão.

Estas são: 1.ª—duração máxima da travessia, incluindo largar e atracar: 12 minutos (mantendo-se o actual horário em vigor); 2.ª—pontualidade nos horários estabelecidos; 3.ª—segurança dos passageiros.

Para realizarmos estas três condições, necessitamos: 1.º—Uma atracação fácil, em todas as condições de tempo e mar. Isto consegue-se fàcilmente com a instalação de quatro cabrestantes eléctricos de 15 Kw cada (dois em cada ponte). Sendo o percurso de 2.470 metros, desde que a atracagem seja fácil, o aumento do percurso não altera o tempo de travessia proposto, já que qualquer barco que dê 10 nós pode fazer o percurso nesse tempo. 2.º—Evacuação rápida dos passageiros e veículos. Para isto necessitamos: a) Substituição urgente da ponte de Cacilhas, por outra em que o pontão tenha mais 2 metros de largura, e as fachas, para peões, do passadiço tenham mais 1 metro de largura, cada, do que a actual ponte do Terreiro do Paço. b) Substituição do actual sistema de «semanal» por um bloco de 12 senhas de igual preço, numeradas por dia, de modo a serem usadas tal como actualmente acontece com o «semanal», com a vantagem de impedir o congestionamento á saída. Ou então, substituir o actual sistema de porteiros por cobradores como acontece nos comboios, nos eléctricos, etc. c) Substituir as actuais portas dos barcos por outras de abater, de modo a serem ao mesmo tempo portas e pontes, por onde passarão os passageiros.

2.º—Pontualidade nos horários estabelecidos. As causas principais dos atrasos verificados são: 1.º—demoras na atracagem; 2.º—dificuldades com as viaturas; 3.º—nevoeiro.

Analisando as alíneas precedentes, teremos: *1.º Demoras de atracagem:* Em consequência das velocidades variáveis da corrente, que chega a atingir 5 nós) a «manobra» com as máquinas propulsoras é difícil, dificuldade ainda aumentada pela presença dos outros barcos, ao lado. Fica automàticamente resolvido com a instalação de um cabrestante em cada extremidade do pontão.

*2.º—Dificuldades com as viaturas:* Estas são multiplas, tendo como principais as seguintes: a) A viatura fica entalada entre o barco e o pontão, e o parachoques fica apoiado sobre este. O aumento de dois metros na largura do pontão elimina essa dificuldade. b) O motor da viatura não «pega»; partiu-se um semi-eixo; ou então, no caso das carroças: por excesso de carga e em virtude da inclinação do passadiço o burro não consegue mover a carroça, quando esta fica entalada entre o barco e o pontão. Só um pronto-socorro á ordem, em cada ponte, pode resolver o caso, rebocando para fora desta a viatura demorada, permitindo assim a saída normal das outras.

3.º *Nevoeiro:* Em virtude da má visibilidade, os barcos têm de andar com velocidade reduzida, para evitar abalroamentos; mas com o aumento do percurso, devido á mudança, e dada a força da corrente, é dificílima a navegação. Poder-se-ia recorrer ao radiogoniómetro, mas não interessa, porque era necessário 1 para cada navio, e não é seguro, já que não permite «ver» os obstáculos que porventura surjam. Então, resta-nos o radar. Um operador numa estação de radar montada em terra, e munido de um posto emissor-receptor, comandaria os navios, bastando para isso que a bordo destes houvesse um pequeno emissor-receptor portátil.

3.º—Segurança dos passageiros. Temos dois casos a considerar: 1.º, segurança no embarque; 2.º, segurança do desembarque; e ainda: 3.º, segurança durante a travessia.

Analisemos:

1.º, Segurança no embarque. (Interdição rigorosa de entrada na ponte depois de dado o sinal de partida).

2.º, Segurança no desembarque. (Uma vez montadas as portas de «abater» atrás propostas, não se provoca a impaciência dos passageiros, e estes saírão normalmente. Há contudo a acrescentar que a porta deve arrear rápidamente).

3.º, Segurança durante a travessia. (Esta também fica assegurada com a instalação do radar, visto desaparecer o risco de abalroamento).

E' claro que esta não é a óptima solução do problema; mas é uma solução que tem o mérito de ser barata, porque utiliza o material existente, e de fácil e rápida realização. E, se não se fizer, é por manifesta falta de boa vontade, já que o seu custo é mais que modesto.

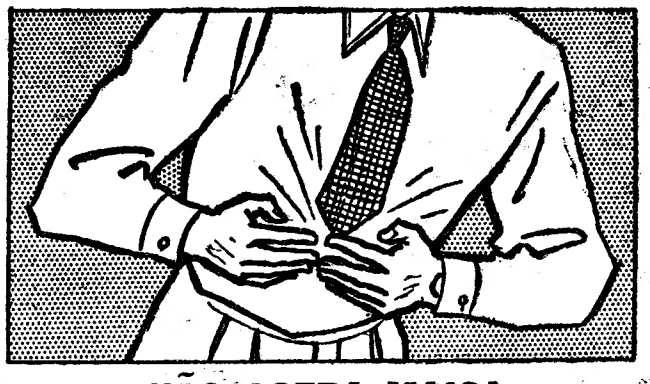
Quer se faça que não, fico com a minha consciência tranquila, e já não se poderá dizer que os pasageiros não forneceem sugestões, etc.

Aqui ficam estas despretensiosas sugestõs. Faço votos para que alguém com poderes me critique e «faça» melhor. Ma que faça depressa, porque só temos dois meses e meio. E desde já lhe prometo o meu aplauso e o de milhares de pesoas que cruzam o Tejo diàriamente.—*Manuel Alves Pacheco*».

DIÁRIA (excepto DOMINGOS)
num total de nove serviços semanais
Ida... ... ... ... ... Esc. 280$00
Ida e volta ... ... » 504$00
(INCLUINDO TODOS OS IMPOSTOS)



SOFRE DE INDIGESTÃO?



NÃO SOFRA MAIS!

Não há maneira mais rápida de pôr termo às dores de indigestão.

Os Pós/Estomacais Maclean não perdem tempo! As dores, sempre incomodativas, desaparecem ràpidamente. A sensação de bem estar é profunda e permanente. Aprecie as refeições sem receio de incómodos e aproveite ao máximo um sono reparador sem o desconforto de indigestão.

Tenha um frasco sempre â mão—gose a vida alegre e despreocupado.

MACLEAN BRAND
STOMACH POWDER
*O remédio de fama mundial no combate à indigestão.*


### EXCURSIONISMO

O Grupo Excursionista Familiar das Amoreiras promove, este ano, a partir de amanhã, até ao próximo dia 24, um passeio á Andaluzia e a Tanger.

# Vida musical

### Concertos sinfónicos no Pavilhão dos Desportos

Mantém-se, não diremos em conjunto com nivel superior de execução, em todo o caso com o apreço do publico que já garante enchentes consecutivas e bastantes aplausos, os concertos sinfónicos promovidos pela Camara Municipal de Lisboa e realizados de colaboração com a Emissora Nacional, e pode ser interpretado de várias maneiras, desfavoráveis ou favoráveis, o facto de Pedro de Freitas Branco dirigir com a mesma máscara e os mesmos gestos convincentes, por exemplo, a abertura e o nocturno de «O sonho de uma noite de Verão» de Mendelssohn, o circunstancial poema sinfónico «1140» de Venceslau Pinto, e o poema coregráfico «La Péri», obra-prima de Paul Dukas, cuja difícil execução beneficia da nunca demais sublinhada inteligencia musical de Pedro de Freitas Branco.

Mas insistimos: o modo geral de levar estes concertos não nos parece obra de cultura eficiente para os numerosos auditores de boa vontade e pouca preparação. Uma prova já está em que o publico, por exemplo, aplaudiu a execução de «La Péri» ainda um pouco menos do que o longo e pouco feliz «1140» de Venceslau Pinto.

Reconhecemos a estes programas as vantagens que existem em darem por via de regra uma oportunidade a um solista. Desta vez, foi a colaboração solística dada a Katherine Heinz, para o 2.º concerto para piano e orquestra, de Rachmaninoff. Este concerto difícil, bem conhecido dos «habitués», mais denso em quantidade sonora do que em qualidade da inventiva, precisa de um ataque especialmente firme, vigoroso e variado; Katherine Heinz pôde verificar o sentido em que deve desenvolver mais a sua técnica já desembaraçada, e precisa também de alargar o seu sentido muito simpático da expressão musical, que deu o melhor de si no «Adagio sostenuto». A acustica do Pavilhão apesar de ter melhorado nos ultimos anos, (houve quem dissesse que era um caso de habituação do ouvido), não é ainda de molde a favorecer os solistas, evidentemente. O publico acolheu calorosamente, com justiça, a jovem concertista.

No concerto anterior, até a «Danca dos sete véus», da «Salomé» de Richard Strauss, como interpretação uma das coroas de glória da carreira de Pedro de Freitas Branco, foi desenhada sem capricho e matizada sem fervor, (o estranho fervor sensual da peça, bem entendido). O resto do programa foi preenchido pela abertura da ópera «Freischutz» de Weber, que pertence ás obras de êxito tão justificado como constante, a brilhante «Suite colonial» de Frederico de Freitas, de que sobresaiu a maior valia do «Batuque funebre», apesar das deficiencias de execução, o «Minuete antigo» de Ravel, numa pálida primeira audição, e, para o solista, o concerto de violino com orquestra, op. 35 de Tschaikowsky.

O solista António David, que há muito estimamos, mas que ainda é bastante novo, deu uma interpretação ao mesmo tempo muito igual e desigual; quereremos dizer, não teve bastantes contrastes, bastante rasgo, (serve-lhe de atenuante a já apontada acustica do Pavilhão), e parece-nos dominado pela atenção que dá á pormenorização técnica da execução. Neste sentido, ligado á sensibilidade delicada de Antonino David e ao seu gosto de sonoridade sem atritos, há muito que apreciar e enaltecer.

FRANCINE BENOIT

### ASSEMBLEIA GERAL

Em assembleia geral ordinária o Ginásio Feminino de Portugal elegeu os seus novos corpos gerentes. Para a presidência, respectivamente, da assembleia-geral, conselho fiscal e direcção, foram nomeadas as srs.as dr.a D. Fernanda de Carvalho, D. Zaira Machado e dr.a D. Maria Ayres.


TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
A's 21 e 45 e durante mais alguns dias, a preços de Verão, o extraordinário original português
PRÉMIO NOBEL
com *Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho* e *Robles Monteiro* em grandes *criações*
(Maiores de 13 anos)

AVENIDA HOJE às 21.45
ULTIMOS DIAS
com a famosa peça policial
CRIME PERFEITO
um êxito clamoroso
(Para maiores de 13 anos)

beba SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

# TEATROS E CINEMAS

## Faz hoje 64 anos

### o Coliseu dos Recreios

*Há 64 anos, aos acordes da ópera cómica «Bocácio» inaugurava-se o Coliseu dos Recreios, um dos maiores teatros do Mundo. Foi um acontecimento que teve foros de sensacional, no ambiente mole e preguiçoso da época.*

*Lisboa era outra—e o publico também, confinado nos seus hábitos sedentários.*

*Raros se atreviam a atravessar a fronteira e ver coisas novas.*

*O Coliseu através de épocas sucessivas e brilhantes, trouxe a Lisboa todas as imagens, todas as figuras, todos os cenários do vasto Mundo.*

*Operas, bailados, concertos, espectáculos dos mais diversos géneros do teatro, virtuoses célebres da musica, as grandes vedetas do circo, e, até, o cinema (foi ali que se exibiu em Portugal a primeira «fita» como se dizia ao tempo)—tudo isso por ali tem passado numa longa e deslumbrante teoria internacional, de fugurante projecção cultural e artistica.*

*Faz hoje anos o Coliseu dos Recreios, data que enobrece os fastos citadinos.*

*A obra imperecivel de Ricardo Covões, o nosso ultimo grande empresário, prossegue nas mãos de seu filho Américo Covões—e o Coliseu apesar de completar agora 64 anos, não tem uma ruga, um cabelo branco.*

*De época para época rejuvenesce, mantendo as suas nobres tradições e continuando a sua obra gloriosa.*

## António de Sousa

### um português do Brasil perseguido pelo infortunio

*Há já algumas dezenas de anos que Lisboa conheceu o António de Sousa. Era actor e trabalhava no Ginásio, com o Carlos Leal, contratado da empresa José Joaquim Pinto. Um dia, porém, resolveu ir para o Brasil. De actor passou, com os tempos, a empresário. Durante quarenta e três anos, ele, com a mulher, os dois filhos, as cunhadas, um sobrinho e os poucos mais que lhes ficaram ligados pela extrema penuria, percorreu o Brasil, de canto a canto, representando e sofrendo todas as contingencias do tempo e da sorte.*

*Era um agrupamento modesto que trabalhava para viver, ele próprio, pois não chegava a ganhar para que os outros vivessem. O António de Sousa devia muito, mas não eram os próprios credores quem lhe passavam o atestado de honradez?*

*O português António de Sousa, sim, era um homem honrado. E a sua penuria era tão real que, certa vez que o revistógrafo Carlos Bittencourt lhe apareceu no camarim, ameaçando-o de lhe abrir a cabeça se lhe não pagasse os direitos de autor—só saiu da sua furia, depois de lhe emprestar 50 mil reis*

*Pois a este português modesto e infeliz, que conta hoje 80 anos de idade, o destino acaba de levar a ultima página do seu drama diário. Um grande incendio, em Porto Alegre, devorou os cenários e o guarda-roupa de António de Sousa. Agora, naturalmente, que lhe podem interessar a chuva, o Sol, as dividas, as grandes e pequenas bilheteiras? O português António de Sousa, está na miséria extrema. Assim o evoca, comovidamente, o jornalista brasileiro Gastão Barroso no «Dia» de São Paulo.*

## Atrás do reposteiro

Entre a empresa proprietária do Teatro Maria Vitória e a empresa Eugénio Salvador e Rui Martins, Ld.ª, foi ontem celebrado o contrato que adjudica a esta a exploração do teatro até 31 de Agosto de 1955.

—A distribuição das figuras femininas da peça «Perdeu-se um marido», em ensaios no Teatro Monumental, é a seguinte: «Isabel», Laura Alves; «Albertina», Hortense Luz; «Médica», Maria Helena; «Senhora exaltada», Aida Baptista; «Emilia», Fernanda Borsatti.

—O actor Camilo de Oliveira desempenha na revista em ensaios «Viva o homem»» a figura de «Zé Lingrinhas».

—Na temporada de Inverno, num teatro de Lisboa, deverá fazer-se a reposição da peça de Julio Dantas «A Severa».

—Estreia-se hoje, nas Caldas da Rainha, o Circo Mariano, em digressão pela Provincia.

—O conjunto «Panorama Musical» apresenta-se no dia 20, em Beja, com um espectáculo de variedades.

—Embora haja algumas hipóteses a considerar sobre a exploração do Teatro Avenida, nada está, por enquanto, decidido sobre a companhia que o irá ocupar.

—Estando pouco mais ou menos delineadas as actividades dos poucos teatros de Lisboa, estranha-se que o nome de João Villaret, presentemente em digressão por Angola, não esteja incluido em qualquer dos elencos para a temporada de Inverno.

—O actor brasileiro Colé que, com a sua companhia de revistas, se encontra em Porto Alegre, embora não tenha posto de parte o projecto de uma digressão a Portugal, a efectuá-la, só no próximo ano a poderá levar a efeito.

## A «Semana de Garrett»

### vai celebrar-se em Condeixa

CONDEIXA, 12. — Para comemorar o centenário da morte de Almeida Garrett, o clube de Condeixa promove, de 15 a 22 do corrente a «Semana de Garrett», de homenagem á memória do grande escritor e dramaturgo.

No próximo dia 15, ás 22 horas, na quinta do Palácio Sotto Mayor, proceder-se-á á sessão inaugural da «Semana», com a representação da peça «Camões do Rossio», pelo grupo cénico do Clube de Condeixa; no dia 18, o actor Carlos Wallenstein dará um recital de poesias e de trechos em prosa de Garrett; o sr. dr. António José Saraiva proferirá uma conferência, no dia 21; e, no dia 22, á noite, será representado o drama «Frei Luís de Sousa», pelo grupo cénico da Sociedade de Instrução Tavaredense.

## Primeiras exibições

### «Matou», no Condes

Não vimos a primeira versão cinematográfica de «Matou», uma realização de Fritz Lang, com Peter Lorre no principal papel. Mas basta citar estes dois nomes para pormos a hipótese de se tratar de um bom filme, tanto mais que o argumento se presta admirávelmente ao desenvolvimento total das qualidades pessoais daquele realizador e do citado artista.

Trata-se de história de um jóvem paranoico que, devido a um complexo de infancia, sente a necessidade de matar crianças e o faz sempre como se cometesse um acto de bondade.

Esta era a personagem desempenhada por Peter Lorre—devia assentar-lhe como uma luva—e é a interpretada, na actual versão, pelo actor David Wayne. Este, diga-se em boa verdade, fá-lo com maestria, imprimindo á figura do alienado todas as caracteristicas que lhe eram próprias. Na interpretação de outras personagens destinguem-se Howard da Silva e Luther Adler.

O realizador da nova versão de «Matou» foi Joseph Losey, que deve ter lutado com inumeras dificuldades, nomeadamente financeiras. Isso mesmo se nota na cena culminante da garagem, que podia ser muito mais espectacular se as condições técnicas e económicas não fossem tão parcas.

Completam a sessão uma farsa e um jornal de actualidades.—V. D.

### «O bandido da Cova do Lobo», no Monumental

Pietro Germi realizou, com um argumento de Ricardo Bachelli acerca da campanha da unificação da Itália, um filme que se nos afigura honesto, mas que, devemos declarar, parece não ter agradado a todos os espectadores, «O bandido da Cova do Lobo).

Alguns até riram, ainda que ao noticiarista tenham escapado os motivos da hilaridade, e que talvez se possam atribuir á própria honestidade do filme. Não tem realmente esta tentativa de alargamento ao realismo do cinema italiano aquele sabor das guerras dos filmes americanos, nem o das lutas de polícias e ladrões...

A' frente dum friso de bons tipos italianos o excelente actor Amedeo Nazzari e a bela Cosetta Greco.

Entre os complementos destaca-se um bom documentário das montanhas alpinas, paisagem e folclore. — **Visor 64.**

## A mais fiel imagem

### da França de ontem

«Se Versalhes falasse...», o filme que traz encantada a população de Paris com um êxito que excede as melhores previsões, é a fiel imagem da França de ontem, cabendo ao mais belo palácio do Mundo mostrar-nos todos os seus belos tesouros. Nunca o desejo de autenticidade que se regista agora no cinema foi tão longe e resultou tão extraordinàriamente. Temos assim uma obra que se caracteriza pelos mais altos fins artisticos dentro da mais pura tradição do cinema francês. Esta pelicula foi realizada em beneficio da restauração do célebre castelo, o que significa que não faltaram a colaboração e o entusiasmo das entidades oficiais no sentido de que esta obra resultasse como o exigia o seu próprio cenário, onde se rodaram todas as cenas desta película inteira, com mais de duzentos actores e milhares de figurantes. Pela primeira e ultima vez, o palácio de Versalhes foi transformado em estudio, com Sacha Guitry a dirigir cenas em todos os salões e jardins, rodeado de incalculáveis tesouros, feitos de tapeçarias, faianças, pratas, ouros, quadros, num conjunto jamais reunido num filme e a que dá maior beleza o tecnicolorido.


MAIS UM SÁBADO EM PALHAVÃ...

* As melhores especialidades culinárias
* Os melhores vinhos de todas as regiões
* Os mais saborosos e apetitosos petiscos
* As guloseimas regionais de Portugal
* As mais refrescantes bebidas e gelados

FEIRA POPULAR DE LISBOA

TODOS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO
NO GRANDE LUNA-PARQUE DA CAPITAL

ENTRADA UM ESCUDO

—o—o—o—o—

RESTAURANTE «POR DO SOL»

preferido pelas senhoras e colónia estrangeira * Primoroso serviço a preços correntes * Agradável ambiente de conforto no local mais fresco da Feira

SOLAR DO DUQUE

REGUEIRÃO DOS ANJOS, 20-22
(Próximo ao Cinema Liz)

Hoje e todas as noites poderá ouvir MARIA DA CONCEIÇÃO nos seus lindos fados e canções, entre elas «MÃE PRETA», e os populares artistas JOSÉ BORGES e CECÍLIA DE JESUS, que serão acompanhados pelos distintos artistas ANTÓNIO BESSA e pelo exímio professor de viola MARTINHO DA ASSUNÇÃO

Maria da Conceição

José Borges

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI
TEL. 50595
Às 15 e 18,15 (a (preç. red.) e 21,30
UM ESTRANHO FILME DE MISTÉRIO
JACK, O ESTRIPADOR
com Jack Pacance e Constance Smith
(Maiores de 18 anos)

EDEN
TEL. 20768
(Para 13 anos)
15,30 - 18.30 e 21,30
4.ª E ULTIMA SEMANA
MARIA SCHELL
Numa interpretação sublime, no emocionante filme
HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR
(DR. HOLL)

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
Às 15.15 - 18.15 - 21.30
O maravilhoso filme
INSEPARÁVEIS
com Donna Corcoran Ward Bond e Francês Dee
TOMMY DANDO, no órgão electrónico
(A' tarde, maiores de 6 e, á noite, maiores de 13 anos)

POLITEAMA
TEL. 26305
(Maiores 13 anos)
Às 15.15 e 18.15 e 21.30
ÊXITO COLOSSAL
com a grande epopeia ignorada no Mundo
PRISIONEIROS DA MONGOLIA
(col.) com Richard Widmark

AVISO: As crianças a partir dos seis anos podem assistir á 1.ª e 2.ª «matinées». E' aconselhável a identificação.

IMPÉRIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
(Para adultos)
Às 15.15 - 18.15 - 21.30
Um êxito sensacional
ALDEIA BRANCA
Uma enternecedora obra de grande envergadura
com John Justin e Eva Dahlbeck

CONDES
TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30
(Para adultos)
Um êxito que se repete! O grandioso filme que faz crispar os nervos!
MATOU
com David Wayne, Howard da Silva e Luther Adler

ODEON PALÁCIO
TEL.24283-47163
Soirée ás 21,30
A fascinante e maravilhosa farsa musical
A Alegre Caravana
com a famosa vedeta Paquita Rico
(Maiores de 13 anos)

CAPITÓLIO
TEL. 27493
A's 21,30
A preços reduzidos
2.ª SEMANA
DO GRANDE ÊXITO
PELO VALE DAS SOMBRAS
com Gary Cooper, na sua melhor criação
— 13 ANOS —
TERRAÇO — A's 21.30 — Preços reduzidos
O fantástico filme
A GUERRA DOS MUNDOS
e LANCEIROS DA INDIA c/ Gary Cooper
18 ANOS

MONUMENTAL
TEL. 55131
(Maiores 13 anos)
A's 18.15 e 21.30
Cosetta Greco e Amedeo Nazzari
no grande êxito do momento
O BANDIDO DA COVA DO LOBO
A vibrante história de uma rapariga ultrajada que procura refugio no meio de guerrilheiros!

PAVILHÃO PORTUGUÊS
PARQUE MAYER
Preços populares
(Maiores 18 anos)
Cinema ao ar livre
A's 21,15
O MUNDO NOS SEUS BRAÇOS
(col.) com Gregory Peck
O HOMEM DE FERRO
com Jeff Chandler

RESTELO
TEL. 38375
A's 21 horas
(Maiores de 18 anos)
SOMBRERO (em tecnicolor)
com Ricardo Montalban, Pier Angeli, Cyd Charisse e Yvonne de Carlo
Complementos variados
Amanhã: POMO DE DISCÓRDIA (13 anos)

TERRASSE
TEL. 20917
Às 21,15
O BOM POSTOR
Duelo de gigantes
(Maiores 13 anos)

CASINO ESTORIL
TEL. 402 EST.
A's 21.30
Gigantes em furia
com Yvonne de Carlo
Maiores de 13 anos

MAIORES 18 ANOS
MAXIME
SALÃO DE MUSIC-HALL
SEMPRE ENCHENTES!
A sensacional novidade
LES FOKKER'S
Atracção única no «music-hall» moderno
A notável cançonetista
PEPITA DEL MORAL
em aplaudidas criações
O magnifico conjunto
HERM. CABELLO
MARY y NIEVES
ORQUESTRA MELO JUNIOR
com o cantor ALBINO GOMES
ALÉM DE OUTRAS ATRACÇÕES

Foto Achilles
Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores.
Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

# «Lorchas, juncos e outros barcos usados no Sul da China»

*pelo almirante Barbosa Carmona*

Alm. Barbosa Carmona

Não deixa de ter o seu encanto, e de se ler com o maior aprazimento, este livrinho que reproduz a parte essencial de um antigo e interessante relatório que o sr. almirante Artur Barbosa Carmona apresentou quando serviu na capitania dos portos de Macau, em 1924. Nele se registam valiosos elementos referentes aos vários tipos de navios usados no Sul da China, a pescarias e outras actividades do mar nas águas adjacentes a Macau, e que constituem um trabalho de grande valor, em boa hora dado á estampa pelo Governo daquela província portuguesa do Extremo-Oriente.

Existiu em Macau, até há uma dezena de anos, um Museu de Marinha e de Pescarias que havia sido organizado por iniciativa do sr. almirante Barbosa Carmona, então 1.º tenente, durante o Governo do sr. Artur Tamagnini Barbosa.

Infelizmente, em 1945, um incêndio provocado por um bombardeamento aéreo destruiu o Museu e o seu valioso recheio, que hoje seria práticamente impossível reconstituir.

O relatório do sr. almirante Barbosa Carmona, agora publicado, tem o grande mérito de fazer reviver, práticamente, e desta vez sem risco de desaparecimento, esse recheio, do qual faziam parte, entre outros, cinco modelos de barcos notáveis pela sua precisão, que foram incluídos no mostruário da província de Macau enviado á Exposição de Paris de 1900 e que haviam sido distinguidos com um «Grand Prix».

Reproduzem-se neste trabalho estampas, fotografias e desenhos desses e doutros tipos de embarcações, bem como de artes de pesca usadas nas águas de Macau, sendo algumas coloridas e de grande beleza. O texto esclarece desenvolvidamente sobre os vários tipos de barcos: de pesca, de tráfego nas diversas modalidades, desde o transporte de passageiros ás sedas, aos vegetais, ao tabaco e a toda a espécie de carga, como ainda os barcos para festejos (os elegantes «chi-tong-téang», também conhecidos por «flower-boat), teatro, desporto e até para a criação de patos. Lanchas, juncos, pangaias, sampanas, os dragões esguios usados nas regatas da 5.ª Lua, as simples jangadas de bambu e tantos outros, de todos os tipos e dos mais diversos aspectos, empregados na navegação fluvial e costeira — ilustram as páginas deste livrinho, que fornece todos os elementos sobre as tripulações, as madeiras empregadas na construção naval, redes, cordame, apetrechos de pesca e aparelhos de navegação. O relatório é ainda documentado com diversas informações e estatísticas, assim como a identificação dos peixes em língua chinesa e em português.

Trata-se, como é fácil depreender do que fica exposto, de um livro do maior interesse para o estudo da actividade marítima nas águas de Macau e ainda de agradável leitura para toda a gente, visto que contém ilustrações muito belas e um texto muito bem escrito e ordenado. Acima de tudo, esta obra notável, devida á pena ágil e aos conhecimentos especializados do sr. almirante Artur Barbosa Carmona, representa, como dissemos, uma ressurreição inestimável do valiosíssimo Museu que tinha sido organizado em Macau, graças ao seu esforço, e que as devastações da guerra fizeram desaparecer.

## TAUROMAQUIA

### A alternativa de Francisco Mendes

Rádio Clube Português transmite hoje, ás 21 e 45, a corrida de touros da alternativa de Francisco Mendes, em Málaga, onde Gentil Marques a foi gravar directamente e ouvir opiniões de prestigiosos críticos espanhois, como «K-Hito», e do próprio apoderado do nosso compatriota em Espanha, Andrés Gago.

A propósito, ainda que a ideia pertença a outro crítico-tauromáquico português, não resistimos a publicar a da sugestão duma corrida de touros em que o novo matador alterne com os outros dois em activo, e que tantos êxitos têm somado agora, Diamantino Viseu e António dos Santos. Realmente, temos agora em Portugal elementos para uma corrida exclusivamente nacional, e bem interessante, por certo.

### De toureiro a pugilista

MURCIA, 14. — Pedro Molina, «Torerito de Abaran», entrou a matar com tal gana o seu primeiro novilho que partiu o estoque. Como não dispusesse doutro, e temendo que o novilho recolhesse vivo ao curral, deu-lhe tamanho soco no focinho que o animal caiu fulminado. Pedro Molina, apesar do êxito obtido a punhos, reconheceu que não é assim que se matam os touros, e resolveu fazer-se antes «boxeur». — (Efe).

O PORTO E O SEU TURISMO

# «Merci, monsieur l'agent...»

Já há dias aqui aludimos ao problema dos guias intérpretes que, por carência dos que para isso são legalmente autorizados, são guardas da P. S. P. Agrada-nos, antes de mais, que o ilustre comandante da Polícia tenha aceite a nossa sugestão de «desarmar» os referidos agentes, pelo menos aparentemente, o que modifica bastante o seu aspecto, para melhor.

Quem seguir uma visita de estrangeiros acompanhada por um desses agentes da autoridade, verificará quanto é util a sua intervenção. Não se pense que erguemos hossanas á forma como a visita aos monumentos e locais turísticos é feita. Não. Nem tudo decorre com a perfeição que seria de desejar. Mas, não admira. A sua formação «turística» é, por assim dizer nula. Há que preparar com alguns conhecimentos os referidos agentes, pois, não basta que dominem um pouco certos idiomas; é preciso dar-lhes a conhecer alguns pormenores da História, no que se refere á história do Porto e dos seus monumentos, enquadrados no passado de Portugal. Uma parte desta cidade está de tal forma ligada a esse glorioso passado, que é pena não se dar ao estrangeiro que nos visita breve resumo histórico dos seus monumentos, origens, datas e figuras de relevo, que, sabemo-lo, por experiência própria, lhes interessa conhecer.

Há, ainda, que educar o espírito dos guias, dar-lhes conhecimentos gerais, de forma a que eles compreendam as preferências do visitante, no seu passeio através da cidade. Há turistas para todos os paladares. Certa vez, uma senhora inglesa passou uma tarde inteira no museu de antropologia da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, quase obrigando o seu director a perder o rápido para Lisboa, onde tinha de ir em missão oficial. Outra vez, quatro senhoras e dois cavalheiros, também ingleses, instalaram-se na Real Vinícola e só de lá sairam depois de saber bem as origens do vinho do Porto e seus efeitos quando bebido sem conta...

Os que são desportistas querem ver os estádios e piscinas, campos de corridas de cavalos e pistas de atletismo; os amantes de coisas de arte interessam-se pelos museus, templos de todas as épocas...

É claro que há aqueles a quem tudo lhes serve para ver desde o Bairro do Barredo e Miragaia, á zona residencial da Boavista ou dos Combatentes. Alguns ainda perguntam onde se canta o fado. Mas a estes, mostramos-lhe a cadeia — por fora...

Há uma coisa, porém, que nunca fica por mostrar no Porto, o Palácio da Bolsa, da Associação Comercial do Porto.

Foi aqui que nos encontrámos com um grupo de Franceses conduzidos por um polícia do «Turismo». O nosso homem tinha fracos conhecimentos e muito pouco pôde ajudar o funcionário da casa, na sua descrição do edifício, que também tem a sua história e não é propriedade do Estado.

Nós não pretendemos que um cicerone tenha tão largos conhecimentos que possa explicar ao estrangeiro o que representa aquele motivo escultórico da Praça da Republica do rapto de Ganimedes; quem era Publia Hortense; porque se chama ao antigo Largo da Picaria, de Monpilher; quem era Pedro Hispano e assim sucessivamente. Não. Isso não o sabem muitos que alardeiam saber e competência. Mas gostaríamos de dar ao estrangeiro a impressão que recebemos há tempo, numa visita que fizemos ao Museu Nacional de Soares dos Reis, onde encontrámos um funcionário que com o ar da maior modéstia nos revelou factos para nós desconhecidos. É agradável, mórmente a quem viaja, encontrar quem lhe responda ás perguntas que formula. Ora, como naturalmente ninguém espera uma larga dissertação dum cicerone, agradável lhe é, pelo menos, a citação duma data, um facto de certo vulto que um monumento assinala, a razão de ser duma estátua, etc., etc.

Já uma vez vimos uma pessoa muito embaraçada por não saber explicar a razão pela qual o Infante D. Henrique figura com o braço direito estendido na direcção do mar. Sem receio de sermos desmentido, afirmamos não ter sido ele o precursor dos sinaleiros...

No capítulo de turismo, temos infelizmente de assinalar por aqui falhas que nos colocam realmente numa inferioridade confrangedora.

Senão, vejamos. Há dias, parte dos componentes duma excursão de holandeses que nos visitou, pretendeu ir a Fátima, visita que incompreensivelmente não fora incluída no seu itinerário. Feita a contagem dos pretendentes, verificou-se que estes eram doze, pelo que um deles foi investido nas funções de dirigente, facto que o levou a procurar meio de condução, isto é, uma pequena camioneta de quinze lugares do sistema das muitas dezenas que de Espanha e França nos visitam a miúde. Depois de muito procurar, o senhor desistiu dessa pequenina peregrinação, pois, veio a saber que em Portugal não existem esses carros, por serem proibidos. De facto, o Ministério das Comunicações tem negado várias vezes a autorização para que empresas de excursões, devidamente legalizadas e pagando a respectiva contribuição, possam utilizar esse sistema de transporte.

Isto é verdade, mas custa muito a acreditar que seis, oito ou dez pessoas queiram fazer uma excursão pelo País, ou fora dele, num desses carros, por ser um meio de condução mais barato que em automóveis de aluguer, e não o possa fazer, a menos que alugue uma camionete de 20, 30 ou 40 lugares. Também tomaram conhecimento de que, nas carreiras de camionetas, é proíbido fazer funcionar o aparelho de telefonia, cuja licença é devidamente paga.

Enfim, estas são duas das muitas coisas a que os polícias do «Turismo» — como nós — não sabem dar resposta, quando os estrangeiros perguntam o porquê de tais proibições...

Entretanto, o estrangeiro agradecido pela solicitude, correcção e desejo de bem servir manifestado a cada passo pelos agentes da polícia turística, não raro lhes manifesta a sua simpatia com um vigoroso aperto de mão, e as sacramentais palavras que tudo rematam: «Merci, Monsieur l'agent!».

GUILHERME CARVALHO

# O mistério da morte de uma irmã Dionne foi esclarecido

MONTREAL, 14—O dr. Rosário Fontaine, médico legista canadiano, declarou ontem que Emilie Dionne se «tinha acidentalmente sufocado a si mesma com a almofada» durante um ataque epiléptico. O dr. Fontaine, que fez a autópsia ao cadáver da jovem de 20 anos de idade, uma das cinco gémeas Dionne, fez esta declaração por escrito, após o comentário das autoridades médicas sobre o factor epiléptico na causa da morte.

Emilie morreu na passada sexta-feira no albergue para velhos, em Saint Agathe, Quebec, onde era noviça de uma organização católica de irmãs leigas.

O dr. Fontaine declarou: «A tremenda publicidade feita através dos jornais e da rádio á volta da morte de Emilie Dionne e as más interpretações das minhas declarações relativamente á morte desta jovem, forçam-me a esclarecer a verdade. Não existe absolutamente nada de misterioso relacionado com a morte de Emilie Dionne».

Acrescentou que a seguir á autópsia fizera uma declaração de que Emilie Dionne morrera devido a asfixia durante um ataque epiléptico. «Esta declaração era exacta, mas talvez incompleta, porque emiti a declaração de que a vítima se tinha sufocado acidentalmente na sua almofada. Na altura era impossível eu fazer essa declaração, em vitrude de ainda não ter recebido tal confirmação da Polícia». — (R. ).

# A situação na Guatemala

### A sorte dos refugiados políticos

CIDADE DE GUATEMALA, 14 — O Governo guatemalteco anunciou que dará salvo-condutos a 557 refugiados nas embaixadas estrangeiras e que poderão agora sair do país. — (France Presse).

# O 38.º Congresso Universal de Esperanto realizon-se em Zagreb

Quem deseje saber, detalhadamente, o que se passou na Croácia, precisamente, na sua capital, que é Zagreb, de 25 de Julho a 1 de Agosto decorrente, sobre o Congresso Universal de Esperanto, poderá ler a admirável crónica de Teo Jung, director do «Heroldo de esperanto», no seu numero de 16 de Agosto. Das três páginas em que o ilustre jornalista, publicista e poeta, descreve o belo país que é a Jugoslávia e a prática da língua auxiliar que é o esperanto, podemos, no limitado espaço de que dispomos, respigar o seguinte:

Enternecedor acolhimento por parte das instancias oficiais e do povo; 1.760 congressistas de 30 países; discursos, em esperanto, do presidente da Republica croata, dr. Vladimir Bakaric, e do presidente da edilidade, sr. Holjevac; representação da U. N. E. S. C. O., que enviou oficialmente um observador, o sr. Lebar; emissão de dois selos esperantistas, um da taxa de 15, outro de 300 dinares; inauguração, com a maior solenidade, da «Rua Dr. L. L. Zamenhof».

O director do «Heroldo» destaca, em itálico, as suas impressões, com as seguintes palavras: «O 38.º Congresso Universal de esperanto foi, até á data, um dos congressos mais bem organizados».

Cmomo de costume, a língua do Congresso foi o esperanto—conferências, sessões, prédicas, palestras sobre arte, ciência, pedagogia e folclore; serviços católicos e evangélicos com os competentes sermões; concursos literários, em prosa e poesia, e visitas, passeios e excursões. Na sessão inaugural do sexto periodo de trabalhos da «Internacia Somera Universitato», o seu presidente, reitor prof. Josip Badalic, começou pelas palavras latinas «Vivat, crescat, floreat alma mater esperantista» e, continuando em esperanto e depois de interessantes considerações, referiu-se ao professor universitário e académico Tomo Maretic o qual, ali, em Zagreb, há muitos anos, numa sessão da Academia Jugoslava de Ciências e Artes, falando do esperanto, dissera «Sem duvida, uma língua mundial neutral será um calmante para querelas e a não compreensão entre os povos». E, referindo-se especialmente ao esperanto, dissera que «lhe reconhecia excepcionais vantagens».

Pelos títulos das palestras realizadas, poderemos fácilmente avaliar do seu interesse cultural: «Pintores britanicos dos séculos XVIII e XIX», «Como se estabeleceu o sistema métrico», «A poesia dos Esquimós», «Mudanças na distribuição dos habitantes de Inglaterra», «A economia na agricultura da Jugoslávia», «A literatura jugoslava», «A arte jugoslava» e «A Jugoslávia—país e povo».

Tiveram representação oficial dos respectivos governos a Áustria, a Austrália, a Bélgica, a França, a Holanda, a Jugoslávia, a Noruega, a Suíça e a Suécia, e das respectivas associações nacionais esperantistas, a Austrália, a Bélgica, a Inglaterra, a Dinamarca, a França, a Jugosláávia, a Holanda, a Itália, a Noruega, a Suíça, os Estados Unidos, a Austria, a Suécia, a Alemanha, a Indonésia e Israel.

Recebida a L. K. K. (Loka Konstanta Komitato) pelo presidente da Federação Jugoslava, em audiência particular, disse este ter aprendido o esperanto quando esteve preso. E' sua opinião que o esperanto deve entrar no programa de todas as escolas,-não por meio de decretos, mas pela pressão da própria opinião publica, isto é, de baixo para cima, como língua popular que é. Disse que as grandes nações não têm apoiado decididamente o esperanto, por julgarem sempre que a sua língua será a escolhida como intérprete internacional. O esperanto tem um carácter verdadeiramente universal.

Aceitou alguns volumes em esperanto que lhe foram oferecidos e desejou aos trabalhos do Congresso conclusões que o façam evoluir rápidamente.

Que o esperanto seja em todo o Mundo a segunda língua de cada povo é o seu desejo... e o nosso.

Em 1954 os congressistas reunir-se-ão em Haarlem, na Holanda.

SALDANHA CARREIRA

# Exercícios de fogos reais no concelho de Évora

EVORA, 14—O Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1, aquartelado nesta cidade, vai realizar exercícios de fogos reais, nos próximos dias 17, 20 e 26 das 8 ás 13 horas, com perigo para o transito de quaisquer veículos e peões, nas zonas compreendidas pelas seguintes delimitações:

A Norte, pela estrada Evora-Reguengos (desde a Ponte do Albardão, sobre o rio Degebe, até á povoação da Vendinha); a Poente, pelo mesmo rio, desde a ponte aludida até á sua confluência com a ribeira de S. Domingos; a Sul, desde esta confluência até ao Monte do Barro; e a Nascente, desde este monte, pelo Monte de Pero Escuma, até ao Monte das Vinhas.

Nos dias e horas indicadas aquelas zonas estarão interditas a toda a espécie de transito, o mesmo acontecendo ao longo da estrada de Reguengos, no troço entre a bifurcação para S. Manços e a aldeia da Vendinha.

# O «Dia da Infantaria»

### Nas unidades do Governo Militar

Nas unidades do Governo Militar de Lisboa, o «Dia da Infantaria», foi hoje comemorado com diversas cerimónias.

No Batalhão de Caçadores 5, realizou-se, ás 11 horas, uma formatura geral da unidade, á qual o aspirante miliciano Peres fez uma alocução sobre a batalha de Aljubarrota. Depois, todo o batalhão desfilou perante o monumento ao Santo Condestável.

### Na capela do Carmo

Por iniciativa da direcção do Caldeirão do Santo Condestável, foi hoje rezada missa, na Capela do Carmo, pelo Exército português. Terminada a cerimónia foi distribuído um bodo a 50 pobres.

### Uma conferência sobre Nun'Álvares

No salão nobre do Palácio da Independência, o sr. dr. Carlos Eduardo de Soveral realiza hoje, pelas 19 horas, uma conferência sobre a figura e a significação de Nuno Alvares Pereira.

ESTORIL

YACHT CLUB
RESTAURANTE
nos terraços do CASINO
JANTARES e CEIAS
Serviço esmerado
Lista de Pratos especiais do dia
Este serviço será efectuado no WONDER BAR sempre que o estado do tempo não permita a permanência no exterior

TODAS AS NOITES:
POGRAMA DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
Orquestra ALMEIDA CRUZ
Conjunto de MÁRIO SIMÕES
e «BLUE STARS»
AO piano:
FAUSTO CALDEIRA e
ANDRADE SANTOS

beba SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

# Calça e casaco

Não se trata de um pijama para dormir, mas sim de uma calça e casaco, de algodão azul-cinzento, para usar em campismo, na praia e em casa. A calça é curta e tem uma pequena abertura na parte inferior das costuras laterais.

A gola do casaco é forrada de tecido liso azul-cinzento. Os moldes das duas peças importam em 20$00.

# LER NA CAMA

MARIA DO CARMO

**Se a leitora gosta de ler na cama leia sentada, recostada comodamente em almofadas para não prejudicar a vista.**

*

**Não se deixe adormecer sob a má impressão de uma leitura que a deixou desgostosa. Procure outro livro ou pense em coisas ou pessoas que a disponham bem.**

**Depois de ler seguidamente quatro páginas dum livro de formato vulgar repouse a vista desviando-a para um ponto distante ou fechando os olhos por uns momentos.**

*

**Não leve a noite inteira na leitura, mesmo que o livro seja imensamente interessante e grande a sua curiosidade em saber se, por fim, «eles» casam ou morrem...**

*

**Não leia na cama com má luz. Esta deverá colocar-se atrás da cabeça projectando-se de cima para baixo. O seu rosto não deverá estar iluminado por outra luz. Se lhe for impossível atender a estas recomendações, use, ao menos, uma pala protectora que evitará a projecção da luz directa sobre os olhos.**

*

**Evite para a noite a leitura de trajédias horripilantes que espantam o sono e fazem chorar prejudicando a saude e a beleza dos olhos.**

## MONOGRAMA

Monograma para roupa de casa que deve ser executado a ponto cheio e a ponto de cordão com linha de bordar Ancora n.° 25.

# + Página da MULHER +

## Pergunte para saber

MARIA DO ALGARVE — Essas manchas produzidas no veludo pelas gotas de água que lhe cairam em cima pode ser que desapareçam completamente, molhando o veludo pelo avesso e passando-o com o ferro quente, de engomar, também pelo avesso e mantendo o veludo suspenso no ar. Na falta de quem possa ajudá-la nessa operação poderá pregar uma extremidade do veludo, com alfinetes na tábua de engomar e segurar a outra extremidade com a mão esquerda enquanto a mão direita segura o ferro quente com que vai passando o veludo.

ZÉZÉ—Aqui lhe damos duas receitas para aproveitar as maçãs da sua quinta:

*Doce com maçã:* Quatro maçãs reinetas grandes, um ovo, 100 grs. de açucar pilé, dois decilitros e meio de leite, 40 grs. de farinha de trigo, uma colher, das de sopa, de manteiga e uma pitada de baunilha em pó.

Cortam-se as maçãs em fatias muito finas. Unta-se com manteiga um prato ou tabuleiro (preferívelmente em vidro Pirex) que possa ir á mesa e ao fornò e põem-se dentro as fatias de maçã muito bem arrumadas; á parte, desfaz-se a farinha no leite, juntam-se-lhe o ovo e a baunilha em pó e bate-se bem até ficar ligado. Deita-se sobre as maçãs, espalha-se por cima o açucar e no fim a manteiga, em bocadinhos. Mete-se em forno muito brando e deixa-se cozer até ficar com uma cor doúrada. Serve-se morno ou frio.

*«Pouffs» de maçã:* Maçãs, massa folhada, açucar refinado, açucar pilé e vinho do Porto. Descascam-se as maçãs, escavam-se no centro para lhes tirar as pevides e põem-se num tabuleiro que possa ir ao forno. Enchem-se os buracos das maçãs com açucar refinado e umas gotas de vinho do Porto e metem-se no forno. Faz-se uma porção de massa folhada que se corta em rodelas com uns quinze centímetros de diametro. Quando as maçãs estão quase assadas tiram-se do forno. Põe-se uma maçã em cima de cada rodela de massa; fecham-se as rodelas como se aperta a boca de um saco, ajeitando bem para formar em cima uma espécie de flor. Pintam-se as capas de massa com um pincel molhado em ovo batido, polvilham-se com açucar pilé e põem-se assim preparadas na chapa do forno. Cozem-se em calor forte.

Servem-se mornas ou frias.

GULOSA — Há livros de cozinha que tem essas medidas e a sua equivalência em pesos. Mas também a podemos informar a esse respeito e poupará, assim, umas dezenas de escudos. Uma colher de sopa de açucar pesa vinte gramas; de farinha de trigo, quinze grs.; de farinha maizena, dez grs.; de fécula de batata, vinte grs.; de manteiga, vinte grs. Uma colher de chá, de fermento em pó, pesa dez grs.; de sal, dez grs. Uma chávena de açucar pesa cento e cinquenta grs.; de farinha, cento e trinta grs.; de manteiga, duzentos grs.; de miolo de amendoa, cento e vinte e cinco grs.; de miolo de nozes, cem grs. e de leite dois decilitros.

**Este penteado a que puseram o nome de «Vie de Bohéme» foi apresentado no ultimo «cocktail» oferecido á Imprensa pelo sindicato da Haute Coiffure Française**

## PARA OS DIAS QUENTES

**Vestido de tecido muito leve abotoado na frente em toda a altura e enfeitado com folhinhos do mesmo tecido**


FATOS de BANHO
PARA SENHORA
Loja das Américas
OURO 608-LISBOA

SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER
ECONOMIZE 10 % !
NÃO COMPRE APENAS UMA AGULHA, DE CADA VEZ, COMPRE UMA CARTEIRA DE 3 DAS FAMOSAS AGULHAS
MÁQUINAS SINGER PARA COSER
* MARCA REGISTADA DE THE SINGER MANUFACTURING Co.
SINGER
(Marca Registada «SIMANCO»)
PARA MAQUINAS DE COSTURA
A' venda nas Lojas Singer de todo o País
SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER

BLUSAS e SAIAS
GRANDES NOVIDADES
Salão dos Plissados
Rua 1.° Dezembro, 64 e Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

BRIL EM CASA
LAVA A LOUÇA NUM INSTANTE! OS PRATOS ENXUGAM-SE POR SI!
...E EMBELEZA AS MÃOS.

Minhas senhoras
Para tapetes e Carpetes não hesitem. Visitem QUINTAO e terão resolvido o Vosso problema de tapetes e carpetes.
QUINTAO, Casa Especializada — 30, Rua Ivens


**O «Diário de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bébé.**

# O ministro da Marinha
## presidiu no Alfeite ao lançamento dum navio
## para transporte de combustível

ALFEITE, 14 (Pelo telefone) — Sob a presidência do sr. almirante Américo Rodrigues Tomás, ministro da Marinha, e com a assistência dos altos comandos da Armada e doutras individualidades, procedeu-se esta tarde, no Arsenal do Alfeite, ao lançamento á água do «C. 28», navio-transporte de combustível, para abastecimento da nossa Marinha de Guerra. Trata-se duma unidade que deslocará, quando carregada, 970 toneladas, medindo 52 metros.

Iniciou-se, em seguida, a construção de dois navios patrulhas costeiros, de 53 metros de comprimento, deslocando 400 toneladas, também destinados á Marinha de Guerra, e idênticos áqueles que o Governo americano encomendou aos nossos estaleiros de Viana do Castelo.

Antes das cerimónias, realizou-se na messe dos oficiais, um almoço, presidido pelo sr. ministro da Marinha, e a que assistiram os principais chefes da Armada, o brigadeiro-general Liebel e os outros oficiais da M. A. A. G., o adido norte-americano e os srs. eng.º Joaquim Perestrelo de Vasconcelos, presidente do conselho de administração do Arsenal; José Garcia Rego, membro do mesmo conselho; directores fabril e técnico, eng.º Félix Hopfer Romero e D. Martinho da França Pereira Coutinho; padre João Perestrelo de Vasconcelos, capelão da Armada; eng.º Luis de Sousa Coutinho, director da construção do novo navio; e outras individualidades.

O eng.º Perestrelo de Vasconcelos, salientou que, embora não seja de grande tonelagem, a nova unidade fazia falta á nossa Marinha de Guerra, e congratulou-se com o início da construção dos dois navios-patrulhas, que tomava como prenuncio de que outros trabalhos, para a Marinha de Guerra portuguesa, serão entregues ao Arsenal do Alfeite.

O sr. ministro da Marinha disse que o Arsenal está de parabens e que está convencido de que a sua actividade fabril vai aumentar.

A's 15 e 15, o ministro e todas as individualidades a que nos referimos, dirigiram-se á carreira de lançamento, que estava ladeada por diversas bandeiras, colocadas em altos bastros. Cinco minutos depois, após a benção do «C-28», pelo capelão Perestrelo de Vasconcelos, o almirante Américo Tomás empurrou o navio-transporte que, rápidamente, deslizou sobre a carreira e entrou na água, no meio do ruido ensurcedor de muitas sereias.

Procedeu-se, depois, ao início da construção dos dois navios-patrulhas, que serão totalmente soldados por um processo novo em Portugal, tal como acontecerá com o futuro petroleiro «Erati», para 16.500 toneladas de carga, que a «Soponata» encomendou no Arsenal do Alfeite.

# O bloqueio da India
## aos territórios portugueses
## criticado em Wahington

WASHINGTON, 14. — O «Washington Daily News» publica a primeira crónica do seu correspondente escrita em Diu, a caminho de Goa, na qual se faz uma acusação cerrada a Nehru e se critica vivamente o bloqueio que está a ser imposto pela India áquele território português.

O correspondente acentua que há anos Nehru acusava os Estados Unidos quando este país hesitava em abastecer de trigo a India. — (L.)

Destroi os pelos em 5 minutos.
Sem dor,
Sem irritação.
Acabe com a navalha e as laminas de barbear, porque os pelos crescem mais fortes. TAKY enfraquece-os e torna a pele macia
Couto, Ld.ª — PORTO
L. de S. Domingos, 106
Pelo Correio: Esc 22$00 em selos

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»


# O acordo conseguido
## por Mendès-France
## acerca do problema da C. E. D.

(Continuação da 1.ª página)

ções técnicas estão próximas das dos seus colegas demissionários: Temple (independente), que acumulará as pastas dos Antigos Combatentes da Defesa Nacional, Claudius Petit (U. D. S. R.), que sobraçará as do Trabalho e da Reconstrução, Bourges-Maunoury, que presidirá aos destinos dos Ministérios da Produção Industrial e das Obras Publicas.

Com excepção destas demissões, o Governo realizou práticamente um acordo quanto á atitude relativa á C. E. D. Três ministros degaullistas, dos seis que faziam parte do Governo, ficaram—Fouchet, Catroux e Ulver—, por entenderem que só a continuação da unidade governamental permitiria a Mendès-France obter o máximo dos outros cinco associados europeus na próxima Conferência de Bruxelas.

Reforçado na sua diligência pelas votações que confirmaram a Conferência de Genebra sobre a Indochina, a nova orientação da politica tunisiana, a outorga de amplos poderes em matéria económica, financeira e social, o presidente do Conselho fez, mais uma vez, sair da imobilidade um dos grandes temas de preocupação da politica francesa. Sem duvida, as propostas redigidas quanto á C. E. D. não satisfizeram totalmente os partidários do Tratado de Paris nem, bem entendido, os adversários. Mas nota-se que Claudius Petit, amigo pessoal de René Pleven, consentiu na passagem da «plataforma» relativa á C. E. D., enquanto os três ministros republicanos sociais (degaullistas) que continuam no Governo tomaram uma atitude que permite pensar-se que estão prontos a responder esta manhã ás sérias criticas e medidas de que poderão ser alvo na reunião do grupo parlamentar do seu partido, no Palácio Bourbon. Como não haverá qualquer votação parlamentar até 26 do corrente, Mendès-France não sentirá por certo imediatamente os efeitos no Parlamento das decisões da noite passada.

Contentar-se-á Mendès-France com uma votação em primeira leitura da Assembleia Nacional ou levará o Conselho da Republica a estatuir sobre a ultima redacção do tratado antes das férias parlamentares do Outono? Alguns comentadores falam, por outro lado, na eventualidade de uma conferência quadripartida acerca da Alemanha durante o periodo — se for suficientemente longo — que mediar entre a votação das duas Camaras francesas. — (F. P.)

### Comentários britanicos

LONDRES, 14 — Os jornais britanicos desta manhã, nos comentários ás alterações que o Governo francês desejaria fazer no Tratado da C. E. D., mostram em alguns casos certa preocupação.

O «Times» nota que faltam ainda certos pormenores a respeito das modificações em vista, e por isso não se pode comentar o novo projecto com conhecimento de causa, mas o que já se sabe provoca-lhe certas apreensões. Mesmo assim, reconhece que Mendès-France poderá servir-se em Bruxelas dum trunfo importante o facto de ser o unico politico francês que pode ter alguma esperança de conseguir a ratificação do tratado na Assembleia Nacional, embora para isso tenha de proceder a algumas alterações.

Para o «Daily Telegraph», Mendès-France ainda tem uma tarefa dificil a desempenhar: convencer Paul Henri Spaak, paladino da unificação da Europa, de que a França disse a ultima palavra. Depois, terá de se haver com os outros ministros dos Negócios Estrangeiros das potencias signatárias do tratado da C. E. D. E por fim, terá de apresentar-se na Assembleia Nacional francesa, que está muito dividida e cujos sentimentos pró e contra a C. E. D. estão ainda muito exaltados.—(F. P.).

### Comentários americanos

NOVA YORK, 14—O «New York Times», num editorial que comenta as modificações projectadas pelo presidente do Conselho francês para o Tratado da C. E. D., afirma que Mendès-France actuou com énergia e habilidade que lhe são habituais e tem probabilidades de vencer os obstáculos politicos e parlamentares, apesar da divisão que se verifica no seu próprio Governo No entender do editorialista a C. E. D. «é o mais importante de todos os problemas europeus de hoje. —(France Presse).

# O caso do atentado
## contra um jornalista brasileiro

RIO DE JANEIRO, 14—O deputado Lutero Vargas, filho do presidente da Republica do Brasil, declarou numa alocução pela rádio que é absolutamente estranho ao atentado cometido contra o jornalista Carlos Lacerda e, renunciando á imunidade parlamentar, apresentou-se voluntáriamente ao presidente da comissão encarregada de investigar o caso para lhe prestar os esclarecimentos necessários. — (F. P.).

# O ministro da Justiça
## toma hoje posse

O sr. prof. dr. João de Matos Antunes Varela, novo ministro da Justiça, presta hoje o compromisso de honra e toma posse, pelas 17 horas, na Presidência da Republica, e perante o chefe do Estado, a quem será apresentado pelo sr. prof. dr. Oliveira Salazar.

Após o acto em Belém, o novo ministro dirigir-se-á ao ministério, para assumir ali as suas funções, numa cerimónia a que estarão presentes membros do Governo, da magistratura e do foro, funcionários do ministério e outras individualidades.


Se V. Ex.ª possuir
Ouro, prata ou brilhantes não tem dificuldades económicas
A nossa casa paga muitissimo bem.
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257


# Foi executado em Atenas
## o chefe do movimento comunista

ATENAS, 14 — Nicholas Plumbides, de 52 anos de idade, chefe do movimento clandestino comunista na Grécia, foi executado hoje por traição e espionagem.

Plumbides foi condenado á morte pelo tribunal militar de Atenas em Agosto do ano passado. Membro do Politburo do Partido Comunista grego, foi preso depois de andar fugido á polícia durante oito anos, em Novembro de 1952.

Numa carta que escrevera do seu esconderijo, admitira que chefiara o movimento clandestino comunista durante o julgamento de Nicholaus Beloyannis, que foi executado juntamente com mais três outros comunistas em Março de 1952, por ter transmitido informações militares pela rádio aos países comunistas. — (Reuter).


DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

OURO EM 2.ª MÃO
só pelo peso — Grande sortido
Ourivesaria Pimenta
RUA AUGUSTA, 255 — TELEF. 2 4564


# Os graves ac

(Continuação da 1.ª página)

**tração desse facto. Assim celebrou-se condignamente a data votiva da batalha de Aljubarrota, cujo significado incute a todos o maior alento para aguardar as arremetidas dos invasores, de qualquer natureza que sejam.**

**A's 8 horas realizou-se no ginásio da Mocidade Portuguesa uma missa pelas almas dos herois de Dadrá. Seguidamente, os filiados da M. P., em numero avultado, marcharam em formatura para junto do monumento a Afonso de Albuquerque, na Praça das Sete Janelas, com estandartes e guiões envolvendo os retratos das vitimas de Dadrá.**

**Junto do monumento, foi guardado um minuto de silêncio, tendo depois o comissário da M. P. feito aentrega dos retratos ao comandante da Policia, sr. capitão Fernando Romba. Numa breve alocução, o dr. Socrates da Costa felicitou a corporação da Policia donde sairam os primeiros grandes exemplos de dedicação á pátria, nesta emergência.**

**A's 10 horas, na basilica do Bom Jesus, houve uma tocante cerimónia, para a entrega solene de um estandarte ao batalhão de Caçadores 1, pela Camara Municipal de Goa. Benzeu-o o patriarca das Indias e entregou-o o governador-geral. Houve missa junto do altar do tumulo de S. Francisco Xavier, onde o capelão Manuel Costa Nunes pronunciou uma brilhante alocução.**

**A's 11 horas, realizou-se, no Cine-Teatro Nacional o anunciado comicio, a que assistiu grande multidão, que não só enchia o salão, como ocupava ainda as ruas da vizinhança.**

**Depois dos vibrantes discursos patrióticos que ali se pronunciaram, arrebatando a assistência e provocando aplausos entusiásticos, organizou-se um grande cortejo civico, com bandeiras nas mãos dos manifestantes e nos autocarros, até ao palácio do Governo.**

**Entre delirantes ovações, o presidente do primeiro Senado de Goa pediu ao governador-geral que transmitisse ao ministro do Ultramar a seguinte mensagem:**

**«O povo da India Portuguesa, reunido em magno comicio, aprecia a de-**

# A oferta de um navio
## pela Sociedade Geral

O conselho de administração da Sociedade Geral de Comércio, Industria e Transportes, tendo em vista contribuir, dentro das suas possibilidades, para auxiliar o esforço nacional, nesta hora de emergência, resolveu pôr á disposição do Governo, para os fins que forem julgados da melhor utilidade, o vapor «Canene», de 6.000 toneladas, em viagem para Durban, onde chegará no dia 23.

A utilização do navio não acarretará encargos para a Nação, e a Junta Nacional da Marinha Mercante, ao tomar conhecimento da interessante iniciativa da Sociedade Geral, deu conta do despacho do sr. ministro da Marinha, em que se afirma que é muito de louvar e agradecer a patriótica oferta, acrescentando que o navio poderá ser utilizado no transporte de carga entre a nossa província de Moçambique e o Estado da India. Porém, dada a proximidade da data da sua provável chegada a Durban, será conveniente dar conhecimento do facto ao Ministério do Ultramar e ao Ministério da Defesa Nacional.

### O «Dia do bombeiro» foi adiado

O «Dia do Bombeiro», que todos os anos se celebra para comemorar o feito de Guilherme Gomes Fernandes, em Paris, no dia 18 de Agosto de 1900, foi adiado para data ainda não determinada. Esta deliberação foi tomada de comum acordo entre as quatro secções de voluntários da capital, tendo em conta os actos civicos que, amanhã, se efectuam em Lisboa como manifestação de protesto ao atentado á soberania portuguesa nos territórios de Goa, Damão e Diu.

*

**Tendo sido posta a circular a notícia de que, hoje e amanhã, por motivo dos actos cívicos que vão efectuar-se em Lisboa, como manifestação de protesto contra as ameaças á nossa soberania na India, estariam encerradas as casas de espectáculos da capital, várias pessoas se nos dirigiram a inquirir do que havia de verdade nessa notícia.**

**Procurámos informações junto da Inspecção-Geral de Espectáculos, onde nos foi dito nada estar, ainda, oficialmente estabelecido nesse sentido.**

# ontecimentos da India

isão do Governo para a solução paci-
ica, sem alienação do território e sau-
a o chefe do Estado».

Da varanda do palácio, o governa-
or-geral, sr. general Bénard Guedes,
irigiu uma proclamação ao povo da
ndia, salientando o significado da ba-
alha de Aljubarrota, em que o exérci-
o português desbaratou o vizinho in-
asor mais poderoso, que pretendia
onquistar Portugal e, passados mais
e cinco séculos, outro vizinho ambi-
ioso, que falsamente se proclama pa-
ifista, pretende anexar os territórios
ortugueses da India.

O orador terminou por acentuar que
afirmação do Governo da União In-
iana de que o povo da India Portu-
uesa queria integrar-se na União te-
e eloquente desmentido nas reuniões
ublicas que houve em todas as sedes
e concelho e nas grandiosas manifes-
ações religiosas que se registaram
om a presença de cristãos, hindus e
ahometanos.

## orem muito exageradas

**as notícias sobre o que se passou**

## em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 14.—A co-
unidade indiana desta cidade en-
ou o seguinte telegrama ao primei-
-ministro Nehru e á rádio de Nova
elhi:

«A respeito do protesto do Governo
a India e das noticias da «All India
adio», a comunidade indiana de Lou-
enço Marques, na Africa Oriental Por-
uguesa, sinceramente afirma que os
anos sofridos nas pessoas e proprie-
ades foram muito exagerados e infor-
a que os incidentes ocorridos foram
fimos e provocados pelo entusiasmo
triótico em numero insignificante
e pessoas. Mais afirma que repudia
condicionalmente, como sendo com-
etamente falsas e sem fundamento
e facto, as acusações feitas contra o
overnador-geral de Moçambique, in-
cando-o como instigador de violência
nti-indiana, e chama a atenção para
profícuos esforços de S. Ex.ª no sen-
do de ser dada protecção efectiva e
lvaguarda ás pessoas e propriedades
dianas. Desde então, a comunidade
diana tem gozado de protecção com-
eta da administração portuguesa e
ntinua a exercer as suas actividade
s diárias, numa atmosfera de calma
soluta e segurança».—(L.).

## repressão de incidentes

**contra Indianos em Moçambique**

JOANESBURGO, 14—As tropas por-
guesas de Moçambique — segundo
formam de Lourenço Marques—re-
beram ordem para estar prontas a
operar com a Polícia na repressão
os incidentes que se receiam contra
Indianos, se os territórios portu-
ueses da India forem invadidos ama-
nã.

De acordo com certas indicações, os
ndianos preparar-se-iam para retirar
as suas propriedades no interior de
ocambique, procurando refugio nas
des, se se registassem incidentes
a India portuguesa.—(F. P.).

## entrega da nota portuguesa

**ao Governo indiano**

NOVA DELHI, 14—A resposta por-
guesa á nota do Governo da India
i entregue ontem, depois das 21 e
locais, no Ministério dos Negócios
strangeiros, segundo informam de
rigem oficial indiana.

A resposta indiana será apresenta-
hoje.—(F. P:).

**Este numero foi visado pela Comissão de Censura**

## A Imprensa inglesa duvida da sinceridade do pandita Nehru

LONDRES, 14 — Num comentário á situação nos territórios portugueses da India, o «Daily Telegraph» escreve, nomeadamente:

«A proposta reiterada do primeiro-ministro indiano de solucionar a questão do futuro dos territórios portugueses mediante negociações pacificas não é sincera.

«Sem duvida, Portugal não aceitará discussões dessa natureza seja por que preço for. Mas, partindo do princípio que as aceitava, quais seriam as condições do sr. Nehru? Em que bases propõe negociar? Não pretende que se averigue se estas partes distintas do território português deveriam ser ligadas á União Indiana. Não tenciona proceder a inquérito para apurar se a maioria dos seus habitantes quer tornar-se cidadãos indianos. Tudo quanto oferece é simplesmente os meios mais expeditivos de transferir aqueles territórios para a soberania indiana».

E o «Daily Telegraph» conclui: Isto é coerção pura, embrulhada na giria da conciliação».—(F. P.).

*

LONDRES, 14.—Todos os jornais da manhã, de Londres, destacam hoje a firme decisão manifestada por Nehru de não se opôr á marcha sobre Goa, apesar do «solene apelo da nota portuguesa» ontem distribuida em Lisboa e da qual hoje o «Times» e o «Daily Telegraph» publicam extensas passagens, focando os principais aspectos do ponto de vista português. Toda a Imprensa britanica manifesta a opinião unanime de que Nehru usará de todos os meios para conquistar os nossos territórios, o que é objecto de severos comentários. O «Daily Telegraph» além de largo noticiário, publica, acompanhando um mapa de Goa, uma correspondência de Lisboa em que diz que Nehru, como Pilatos, lava as mãos da marcha anunciada para amanhã. E acrescentoa: «Nehru é sincero em não desejar complicações, mas mostra-se pouco sincero quanto se trata de evitá-las. A reiterada oferta de Nehru, de solucionar o futuro dos territórios portugueses pela negociação pacifica, é falha de engenho, pois, evidentemente, Portugal não concordará com qualquer solução que implique abdicação da soberania». —(A. N. I.).

### A manifestação desta noite no Porto

PORTO, 14 — Promete assumir grande importancia a manifestação desta noite em protesto e desagravo contra as agressões sofridas na India portuguesa. A lista dos oradores que anunciámos há que acrescentar o nome do dr. Alexandre Babo.

Tomam parte na manifestação as bandas de musica dos Bombeiros Voluntários Portuenses, da Polícia, a Marcial e a de Gaia.

### Romagem a um brasão de Vasco da Gama

SEIXAL, 14. (Pelo telefone). — O povo deste concelho protestará hoje, ás 20 horas, mais uma vez, contra a intolerável agressão á soberania portuguesa no Estado da India, numa romagem que fará ao brasão de Vasco da ama, colocado no portão da Quinta da Fidalga, desfilando depois, pelas ruas da vila, acompanhada pelas bandas de musica das quatro freguesias.

### Manifestação patriótica no concelho de Almada

PALMELA, 12.—Esta vila viveu hoje momentos de grande vibração patriótica, durante uma manifestação de protesto e desagravo pelo ataque á soberania portuguesa no Estado da India e de apoio ao Governo da Nação. Junto do edificio da Camara Municipal, aglomerou-se enorme multidão, tendo usado da palavra diversos oradores, que salientaram a acção dos Portugueses na India. Depois, no castelo, outros oradores evocaram os fastos gloriosos dos Portugueses.

A multidão, ao dispersar, cantou a «Portuguesa» pelas principais ruas da vila.

### Alter do Chão prepara uma manifestação de desagravo

ALTER DO CHÃO, 13.—No próximo dia 18, ás 22 horas, o povo desta vila realiza uma manifestação civica de veemente protesto contra a invasão do nosso território na India. A população desfilará pelas principais ruas, acompanhada pela banda municipal e estandartes das diversas organizações, até aos Paços do Concelho, onde será observado um minuto de silêncio, de homenagem á memória dos que já perderam a vida na defesa da Nação. Usarão da palavra vários oradores.

O guião que vai ser enviado á Mocidade Portuguesa da India

### Em Freixo de Espada á Cinta

FREIXO DE ESPADA À CINTA, 12. — Por iniciativa da Camara Municipal, realiza-se nesta vila, no próximo dia 15, ás 15 horas, uma manifestação patriótica de protesto contra a agressão á soberania portuguesa na India.

### Manifestações de protesto

O Esperança Atlético Clube, popular agremiação desportiva da Madragoa, promove no dia 16, pelas 21 horas, na sua sede, uma manifestação de protesto contra a agressão da soberania portuguesa no Estado da India. Estão convidados a participar com os seus estandartes nesta manifestação todos os clubes desportivos da capital.

### Dois espectáculos a favor dos nossos soldados da India

Uma comissão formada pelos associados do M. A. J. E. (Grupo cultural, desportivo e assistencial, com sede na igreja da Encarnação) srs. Alvaro Teixeira, Silvino Santos e António Simões, deliberou realizar no salão de festas daquela paróquia, no Largo do Chiado, no próximo dia 22, espectáculos «matinée» e «soirée», cujo produto revertará inteiramente em beneficio dos nossos soldados da India. Esses espectáculos constarão de parte teatral e variedades, contando-se desde já com a colaboração de alguns artistas da Rádio.

Todas as informações e esclarecimentos referentes a esta festa serão prestadas na Travessa dos Fieis de Deus, 33.

## A defesa do sistema colonial britânico

WASHINGTON, 14—Archibald Campbell, adido colonial da embaixada britanica em Washington, atacou hoje os criticos do sistema colonial britanico. Num discurso que pornunciou perante uma conferência sobre Africa, patrocinada pela Faculdade de Altos Estudos Internacionais da Universidade de John Hopkins, Campbell classificou o sistema colonial de uma «jovem e esperançosa instituição».

O seu objectivo final, declarou ele, é autonomia governamental para as colónias sob condições que assegurem a todos os povos um aumento de nivel de vida e libertação da agressão vinda de qualquer ponto.

A ligação britanica com a maior parte das colónias africanas durara «meramente o tempo de vida de um só homem idoso», disse Campbell. «Na maior parte dos casos nós fomos para pôr termo a guerras entre tribos, para combater as doenças, para instituir sistemas de governo e para desenvolver os recursos não aproveitados desses territórios de modo que pudesem conquistar o seu lugar no Mundo».—(Reuter).

### AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 23°,9; minima, 16°.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 26°,3; minima, 17°.*

## Fataça à Ribatejano

**Mais um prato regional do «Ribatejano—Salvaterra de Magos—Tel. 14**

## Chegou ao Tejo *uma flotilha* de contratorpedeiros americanos

Chegou hoje de manhã ao Tejo, atracando á doca da Marinha, a flotilha de contratorpedeiros n.º 26 da Armada dos Estados Unidos, constituída pelos barcos de guerra «Laffey» e «Lowry», comandados, respectivamente, pelos capitães-tenentes H. V. Sellers e J. Johnston.

Depois da manobra da atracação e da revista do pessoal, o capitão-de-mar-e guerra Robert L. Morris, comandante da flotilha, que vem a bordo do «Laffey», acompanhado pelo oficial de ligação português, 1.º tenente Serradas Duarte e pelo adido naval americano, foi, cerca das 11 horas, apresentar cumprimentos ao embaixador dos Estados Unidos. Às 11 e 40, as mesmas entidades foram cumprimentar os srs. contra-almirantes Nuno de Brion, comandante da Força Naval da Metrópole e Guerreiro de Brito, chefe das Operações Navais. Ao meio-dia, os oficiais americanos assinaram o livro de cumprimentos ao sr. ministro da Marinha, almirante Américo Tomás.

Depois de amanhã, o embaixador dos Estados Unidos retribuirá os cumprimentos, bem como os srs. contra-almirante Nuno de Brion e Guerreiro de Brito.

A flotilha americana deixará o Tejo no próximo dia 17 e as respectivas tripulações, durante a sua estadia entre nós, visitarão os arredores da capital e o santuário de Fátima.

## Um espião soviético que se refugiou nos E. U.

WASHINGTON, 14 — O antigo oficial dos serviços de informações russos em Tóquio, Yuri Rastvorov, que desaparecera há meses e em Janeiro se colocou á disposição das autoridades americanas em Tóquio, apareceu de surpresa aos jornalistas convocados para uma conferencia de Imprensa no departamento de Estado. Disse que se encontrava há alguns meses nos Estados Unidos, beneficiando do direito de asilo, e declarou que há agentes soviéticos em graus hierárquicos elevados do Governo do Japão. —(France Presse).

### Desmentido japonês

TÓQUIO, 14. — O chefe dos serviços de segurança do Japão desmentiu categóricamente a declaração do ex-diplomata soviético Youri Rastvorov no sentido de que altos funcionários japoneses estariam implicados em espionagem a favor da U. R. S. S. Todos os rumores, todas as declarações, lançadas por Rastvorov ou outras pessoas e implicando antigos funcionários superiores japoneses, são destituidas de fundamento — acrescentou.

Por sua vez, o ministro dos Negócios Estrangeiros declarou á Imprensa que a presença de diplomatas soviéticos em Tóquio continuará a ser tolerada, mas que as autoridades nipónicas passam a submete-los a vigilancia mais apertada, em virtude das revelações de Rastvorov. — (F. P.)

# No meu TAXI diesel uso só...

**...É o que dizem já dezenas de motoristas de taxis a diesel.**

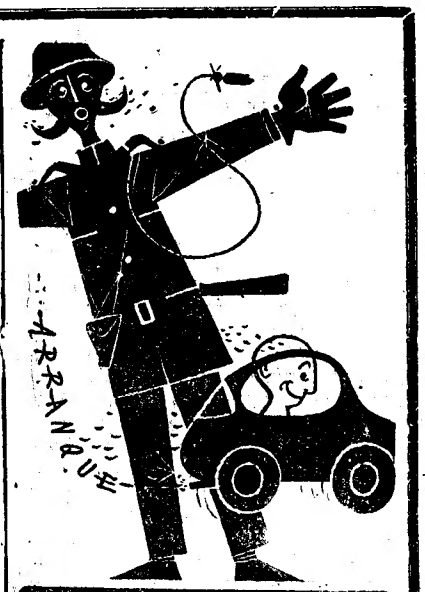
**O regime de trabalho do moderno motor Diesel sujeita-o às mais elevadas temperaturas e esforços. Os SHELL ROTELLA OILS foram especialmente preparados para assegurar o perfeito rendimento e conservação dos motores Diesel.**

**O USO DOS SHELL ROTELLA OILS É SEMPRE UM ÊXITO.**

# SHELL ROTELLA OILS

## Os melhores óleos para MOTORES DIESEL






# AUTOSIL

TROQUE A SUA BATERIA POR UMA **AUTOSIL**
NO SEU FORNECEDOR
OU NOS ESTABELECIMENTOS DA FABRICA
Em LISBOA — Avenida 24 de Julho, 26-B. No PORTO — R. Firmeza, 502

# WHITE STAR

O MELHOR COM 17 RUBIS
ANTIMAGNÉTICO
GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

# CHÁ MATE LEÃO

## Produto brasileiro

O Mate Leão é uma bebida fresca, saborosa e saudável
A venda nas casas de chá e café, confeitarias e mercearias finas
Serve-se á chávena em todos os bons salões de chá, pastelarias e cafés

Distribuidores:
**Sociedade Comercial de Chás, Lda.**
150-A, Rua Pascoal de Melo, 150-B
LISBOA

# MALA REAL INGLESA

## ROYAL MAIL LINES, LIMITED

**AGENTES EM LISBOA:**

JAMES RAWES & C.º LTD. e E. PINTO BASTO & C.ª LD.ª

| PAQUETES | ESPERADOS EM: | DESTINO: | RECEBENDO: | CONSIGNADOS A: |
|---|---|---|---|---|
| M/V «HIGHLAND PRINCESS» | 18 de Agosto | Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires | Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Carga geral e de frigorífico | E. Pinto Basto & C.ª, Ltd.ª Av. 24 de Julho, 1, 1.º Tel. 31581 (7 linhas) |
| S/S «ALCANTARA» | 23 de Agosto | Funchal, Las Palmas, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires | Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Carga e de frigorífico | James Rawes & Cº Ltd. Rua Bernardino Costa, 47 Telefones 2 3232-3-4 |
| M/V «HIGHLAND BRIGADE» | 27 de Agosto | Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires | Passageiros de 1.ª e 3.ª classes Carga geral e de frigorífico | E. Pinto Basto & C.ª, Ltd.ª Av. 24 de Julho, 1, 1.º Tel. 31581 (7 linhas) |

# São Frutuoso, Chelo, Gavinhos e Travanca do Mondego

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para as localidades de São Frutuoso, Chelo, Gavinhos e Travanca do Mondego.

Nos Despachos Centrais instalados nas referidas localidades aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

# DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clínica d' Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 29062

# ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

## A SENHORA BARONESA

EPISÓDIO DE «A CORJA» de

**Camilo Castelo Branco**

QUANDO chegou á porta ás 9 horas da manhã, sem ter convenientemente avisado, saia o baritono, e a Custódia vinha acompanhá-lo á porta, de penteador de rendas e tranças soltas, com as faces quentes do almoço e dos ultimos beijos. O pai entrou pesado, melancólico, carrancudo.

—Podes limpar a mão á parede; fizeste-la boa, Custódia!

—Não me venha afligir, meu pai—interrompeu a baronesa, desabrida.—Agora, acabou-se, não há remédio, é pegar-lhe com trapo quente. Com que então, o tal senhor barão safou-se com tudo?

O pai explicou as tratantadas que ele fizera com os amigos. Que fora consultar o doutor Almeida e Brito, o doutor Fiel e o doutor Guimarães e não lhe achavam furo; que o aconselharam a não gastar vinte reis em papel selado; que o barão tinha a faca e o queijo.—Como pudera ela apanhar as joias?—perguntou, abrindo um sorriso satisfatório, de aplauso.—Que fizera muito bem, porque os brilhantes valiam mais de doze contos, e ela, com essa fortunazinha, podia viver muito bem, sem mexer no capital. Que, se ela quisesse, entraria como sócia capitalista da fábrica de panos de Lordelo, dez contos podiam render vinte e cinco ou trinta por cento, três contos ao ano, e talvez mais, pondo-se ele á frente do negócio e doutros bicos de obra que podiam dar muito cacau.

—Então vais co troca-tintas do comediante? —perguntou Eusébio Macário.

—Já se deixa ver.—E, numa grande irritação, repeliu a injuria feita ao Bartolucci; que era um conde; que o troca-tintas era o irmão da Felicia; que se arrependia já de ter mandado chamar o pai; que a deixasse, que não queria saber de desgraças; que tanto ele como o José cuidavam que ela era uma besta de carga, pronta para os servir nos seus interesses, e que não havia de ter coração para amar a quem quisesse. Que estava farta de aturar o Bento, de levar bofetões; que levasse o diabo a riqueza; que parece que lhe tinham tirado dez arrobas das costas, que nunca fora tão feliz, e que não tinha inveja ás mais pintadas.

—Valha-te o diabo!—resmoneou Eusébio; e muito comovido:—Aqui está para que um pai cria uma filha!

E ela:—Então que quer? são destinos, nem mais nem ontem; mas, se eu lhe estou a dizer que sou feliz, que tem vossemecê com isso? Quando me vir queixar, fará esses ingranzeus. E' boa!

—Mas podias viver honradamente, empregares o teu dinheiro com juizo, e pode ser que o barão, passados alguns meses, voltasse para ti.

—O quê? Má peste o lamba. Eu quero cá mais contratos nenhuns com tal ladrão! Casa comigo, faz-me baronesa, muito luxo, muita farófia, e por fim, se eu não tenho habilidade de meter as joias na algibeira, ficava para aí, eu sei cá? Ia ganhar a vida por casa dos abades, como a Felicia e a Troncha, hein?

—Afinal, estás perdida—concluiu Eusébio.

—Alguém me há-de achar, não se apoquente —refutou a filha, rufando com as unhas nas vidraças, e olhando automáticamente para dois cevados que se afocinhavam, mordiam nas calugas e davam guinchos. Os galegos da cadeirinha, sentados num cômoro, apedrejavam os porcos, coçavam as pernas nuas e davam cascalhadas. Nas franças já desabotoadas das acácias e cilindras, passarinhos volitavam á procura das conhecidas ramarias dos seus ninhos. Eusébio sorvia pitadas com uma sofreguidão muito sibilada nas fossas nasais obstruidas. A mulher do brigadas abria a porta do pomar e metia no casebre da lenha o cirurgião Cruz. Um gato amarelo, muito magro, escorraçado pelos galegos, passava a fugir arripiado com a cauda no ar, muito esfolada. Esta visão pôs uma saudade no coração de Custódia; voltou-se de repente para o pai e perguntou:—E' verdade, que fim levaria o meu gato branco?—Eusébio, sacudindo os granulos do tabaco da lapela:

—Eu sei lá que fim levou o gato branco! Levou-o o diabo como a tudo mais! Enfim—e ergueu-se—adeus, Custódia. Eu volto para Basto...

Ia dizer alguma coisa tocante, a voz tinha as vibrações soluçadas do adeus derradeiro, quando Custódia viu chegar do lado da Prelada uma cadeirinha, e exclamou:

—Ai! á Nazaré!...e eu de penteador!...

Saiu a recebê-la no patamar com um certo acanhamento, envergonhada, afrontada pela mulher honesta, a sua madrinha de casamento, que tantas vezes lhe dissera que a resignação era a felicidade.

Eusébio Macário estava a enxugar os olhos e punha-os muito lastimados na Maria de Nazaré, como a suplicar-lhe que salvasse sua filha. Pensava, se o ensejo viesse de molde, em propor de novo a Custódia, com aplauso da outra discreta senhora, o negócio da fábrica de Lordelo, os dez contos com trinta por cento seguros.

A Nazaré, entretida pelos gestos lastimosos do velho Macário e pela especial natureza da sua triste mensagem, principiou chorando. A Custódia não podia airosamente esquivar-se ao seu quinhão de lágrimas naquela cena. Compungiu-se a seco; tapava os olhos rebeldes com os punhos do penteador.

—Que infelicidade, senhora baronesa, que infelicidade!—disse D. Maria.

—Então que quer, minha senhora?—disse a outra com os olhos no regaço. São destinos...

—Não há destinos, senhora baronesa; o que há são ilusões, enganos, sonhos de felicidade que o Mundo não tem. Enfim, não venho mortificá-la com reflexões tardias quanto ao passado; venho pedir-lhe que me ajude a remediar o futuro.

—E' isso, é isso, sr.ª D. Maria—concordou Eusébio, batendo com três dedos na tampa da caixa de rapé—é o que eu já lhe disse.

—O senhor barão—prosseguiu D. Maria—quando meu marido se foi despedir dele a bordo, disse-lhe que, a bem da senhora baronesa, o autorizava a fazer o que quisesse, de modo que a sua dignidade ficasse salva. Parece-me que entrando a senhora num convento...

—Convento! credo! nem de rastos, minha senhora, nem de rastos; escusam de se cansar. Eu antes queria esganar-me, se não tivesse outro remédio. Por estes oito dias vou sair de Portugal, estou resolvida.

—Mas, se não pode ou não quer entrar num convento, aceite a minha casa, a minha franca amizade, até ver o que seu marido resolve; ele está ainda em Lisboa, e só parte para o Brasil no paquete de Maio. Escreve-se-lhe...

—Muito agradecida, minha senhora. Tanto se me dá que ele esteja como que parta. Eu é que vou, e cá lhe deixo tudo; levo as minhas joias; faço de conta que mas deu um brasileiro com quem estive amigada três anos; ainda assim foi preciso pagar-me pelas minhas mãos como os moleiros, senão ficava com o vestido do corpo e mais nada. Pôs-me fora de casa com uma bengala, o carreiro! Se cá estivesse meu mano José, quebrava-lhe os ossos.—Berrava, muito inflamada, de pé, pondo ás vezes a mão na cintura, aconchegando o penteador para o peito, quando os gestos largos a descompunham.

A Nazaré parecia assombrada, com uma cara de medo, e olhava para aquela mulher, que proferira uma expressão que ela ouvira uma só vez a uma regateira, no pátio do mosteiro de S. Bento. «Amigada» tinha dito a irmã do Fístula. Ai! que punhalada sofreria a candura daquela incauta senhora, se lesse este livro e outros que, naquele tempo, as regateiras iam compondo em frases soltas pelo pátio de S. Bento e ali pelas barracas da Ribeira!

Toda a piedade de Maria de Nazaré retraiu-se, emudeceu.

Parecia corrida, envergonhada da sua situação, em frente da mulher do penteador, das tranças soltas, saias curtas e sapatos brancos de laço, ejaculando vocábulos piorados pela violência dos gestos. Lembrava-se da outra desgraçada, da Pascoela Trigueiros, que, na sua presença, em circunstancias análogas, se tornara, pela humildade, tão digna de compaixão.

Ergueu-se, recuando para a porta, com um encolhimento medroso, e disse:

—Sinto vir afligi-la, senhora baronesa. Cuidei que poderia ser-lhe prestável.

O Macároi abriu a porta, ela entrou apressada na cadeirinha; e a Custódia, muito agitada, a passear, esfregando as mãos:

—Vinha cá a santinha de pau carunchoso contar-me lérias! Anda que levaste pró teu tabaco! Convento! toma, que te dou eu! Ela, como foi criada de freira, anda a oferecer a espiga do convento a toda a gente. Para cá vem de carrinho! O mano José dizia-me que foi ela quem meteu a Pascoela em Santa Clara, naquele inferno. Que trate da suá vida, e que não ande feita irmã da caridade pelas casas a converter pecadoras. Valha-te uma figa, impostorona!

Eusébio concordava com a filha—que sim, nada de convento, enterrar-se viva, quando tinha muito que comer cá fora, na sua liberdade; mas que a ida para fora do reino com o cantador era a vergonha das vergonhas; que se deixasse estar no Porto, a viver dos seus rendimentos, bem administrados. Que não perdesse de vista o negócio da fábrica de Lordelo.

—E ele a dar-lhe e a burra a fugir!—disse a Custódia, dando aos ombros.—Já lhe disse que me vou embora, que não quero saber de fábricas. Que birra! Queria vossemecê que eu fizesse triste figura no Porto? E' o que essa gente espera—essa canalha que tem pateado o Bartolucci, porque eu não dei cavaco a nenhum desses pelintras e o dei a ele! Dessa não se hão-de eles gabar. Ele é que é o meu marido, o homem do meu coração. Se casei com o outro, foi o pai e mais o José que me levaram a isso para fazerem figura; mas quem amolou as palanganas fui eu, foi a desgraçada que levava as bofetadas, e afinal, casando muito rica, não tinha nada de seu. Arre com tais brasileiros, que fazem ás mulheres o que fizeram ás chinelas e aos barretes que levaram para o Brasil! Corja!

Apresenta em frasco individual, com a capacidade de 20 grs., os seus aromas clássicos:

TABU * EMIR * BOLERO
20 CARATS * PLATINE
CANOE * CUIR DU CANADA
LAVANDE


# Publicações

### Os jardins de Lisboa vistos por «Lisbon-Courier»

Lisboa não é sómente aquele aglomerado de casas e cruzamento de ruas que se estende das portas de Algés até ás de Benfica e ás vizinhanças de Sacavém. Dentro dela há também, a par de muitas outras coisas belas e que fazem da nossa cidade uma das mais lindas capitais do mundo, os seus formosíssimos jardins — floridos e perfumados recantos que muita gente ignora. Bem andou por isso a revista «Lisbon-Courier», trazendo-os, agora, á lembrança dos seus leitores, através de curiosas fotografias de alguns desses esquecidos e tão característicos jardins — imagens que ilustram quase todas as páginas do ultimo numero da interessante revista. A par dessas imagens, todas felizes, artigos de Folgado da Silveira e Azinhal Abelho completam a interessante reportagem dos jardins da cidade.

Além disso, e como é já hábito de «Lisbon-Courier» e está dentro das suas melhores tradições, a revista mantém, neste numero, as suas secções de actualidades sociais e mundanas — a vida do país pelas imagens — e ainda aqueles utilíssimos mapas das carreiras aéreas, que são indispensáveis aos seus leitores.

Ao seu director, o nosso querido amigo Guilherme Pereira de Carvalho, que, através de pesados sacrifícios, mantém uma publicação absolutamente invulgar na nossa Imprensa, dirigimos as nossas felicitações pelas suas belas iniciativas e o desejo de que elas prossigam, e sempre com êxito igual ao registado agora.

### Revista Militar

Foi publicado o fascículo n.º 7 da «Revista Militar», referente ao mês de Julho, cujo sumário é o seguinte: «A classificação periódica dos oficiais como base de escolha», pelo capitão do C. E. M. Orlando F. Barbosa; «Chegada do Chefe do Estado de regresso da viagem ás Províncias Ultramarinas»; «Logistica — introdução ao seu estudo», pelo major do C. E. M. Gromicho Boavida; «O B. I. na Acção Retardadora», do major Borges Gouveia; «O mito da frente continua»; «páginas gráficas de actualidades militares; uma crónica militar e uma desportiva; e bibliografia vária.

### CRUZEIRO À MADEIRA

Tem despertado o maior interesse esta viagem da F. N. A. T. á ilha da Madeira. A F. N. A. T. fretou o paquete Moçambique para este cruzeiro, a fim de proporcionar a oportunidade de visitar por um preço acessível, a Pérola do Atlantico.

O S. N. I. colabora, nesta iniciativa, e o pagamento está previsto em prestações, sendo o sinal, no acto da inscrição, de 25 por cento do valor da viagem. As informações podem ser pedidas para a F. N. A. T., para o S. N. I. e para as agências de turismo.

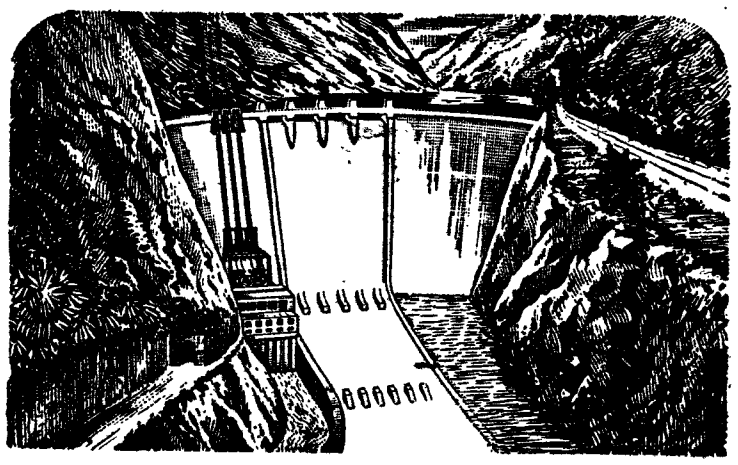
beba SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

### O ORFEÃO ABRANTINO vem a Lisboa e Setubal

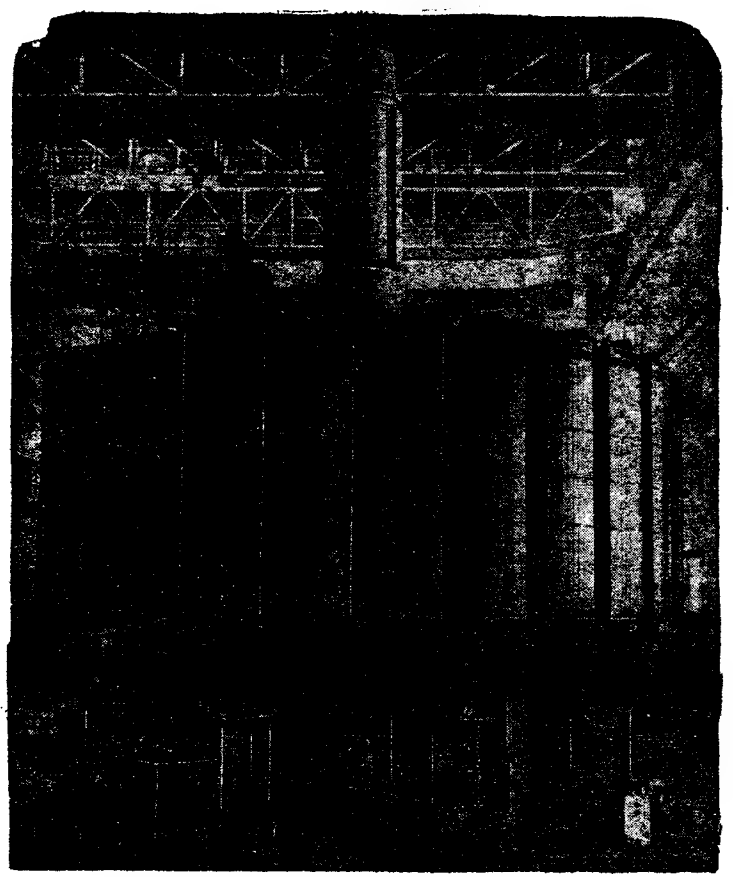
ABRANTES, 13. — O Orfeão Abrantino Pinto Ribeiro desloca-se no próximo dia 15 á cidade do Sado, Setubal, onde vai realizar um espectáculo a favor do novo estádio do Vitória. O Grupo orfeónico faz-se acompanhar de numerosa embaixada, de que fazem parte alguns membros da Camara Municipal. No dia seguinte, o mesmo Coral actuará na Feira Popular de Lisboa num espectáculo a favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século».

Asmas
Bronquites asmáticas
Tosses rebeldes
tenha à mão
Comprimidos
ASMYRAL
Nova terapeutica Americana para estes fins.
Evita as Crises e facilita a Respiração proporcionando alivios imediatos.
Embalagem prática e portátil a 32$50.
Vende-se em todas as bôas Farmácias.

B T-H



## Equipamento hidro-eléctrico



*Em cima: Vista da central de «Los Peares» no nordeste de Espanha.*

*À esquerda: Rotor (em construção nas fábricas BTH) para um dos 3 alternadores verticais (62.400 KVA, 11.000 volts, trifásico, 50 períodos, 214 rpm) para ser instalado na central acima.*

Member of the AEI group of companies

A1401

THE
**BRITISH THOMSON-HOUSTON**
COMPANY LIMITED, RUGBY, ENGLAND

REPRESENTANTES GERAIS
**GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA**
RUA DO NORTE, 5 — LISBOA
RUA SÁ DA BANDEIRA, 585 — PORTO


**Entroncamento - Castelo do Bode - Tomar - Vila Nova de Ourém - Fátima - Batalha - Porto de Mós - Torres Novas - Entroncamento**

(Comboio e autocarro)

Em qualquer estação de caminho de ferro podem adquirir-se bilhetes que assegurem lugar nos autocarros de João Clara & C.ª (Irmãos), Ld.ª para o Circuito Turístico Entroncamento, Castelo do Bode, Tomar, Vila Nova de Ourém, Fátima, Batalha, Porto de Mós, Torres Novas e Entroncamento, em ligação aos comboios na estação de Entroncamento.

**Horário: Todos os domingos, de Junho a Setembro.**

Partida de Lisboa (Rossio) ás 7,15 h. (C.ª n.º 121) ou ás 8,30 h. (C.ª n.º 1, rápido entre Lisboa e Porto).

Início do Circuito em Entroncamento ás 10,15 h.

Regresso do Circuito a Entroncamento ás 19 horas.

Chegada a Lisboa ás 23,03 h. (C.ª n.º 126) ou ás 23,40 h. (C.ª n.º 4, rápido entre Porto e Lisboa).

O horário do Circuito permite suficientes intervalos em Tomar, para o almoço, e em Entroncamento, para o jantar.

**Preços:**

| | |
|---|---|
| De Lisboa (Rossio), ida e volta, em 3.ª classe utilizando os comboios rápidos ..... | 83$60 |
| Percurso em autocarro .. | 66$00 |
| Total ..... | 149$60 |
| Utilizando comboios não rápidos ..... | 56$60 |
| Percurso em autocarro .. | 66$00 |
| Total ..... | 122$60 |

## Aos Motociclistas

JOSÉ MARTINS — Garage Olympique, convida todos os motociclistas que desejem prestar homenagem aos componentes da 1.ª VOLTA TURÍSTICA A PORTUGAL, a se juntarem á caravana motociclista que parte da Rua José Estevão, amanhã ás 14 horas.

## EVORA

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para o Despacho Central de Evora.

Despacho Central instalado na cidade de Evora aceita-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este serviço combinado.


**PIANOS**
Verticais e de Cauda
**ALUGAM-SE**
ESC. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

**BASILISA PEDROSA**
Parteira diplomada
R. Madalena, 182, 4.º, esq. (elevador) — Telef. 22029
Das 14 ás 18 horas

**Policlínica da Rua do Ouro** — ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - Todos os dias - As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Norton Brandão — Pele e sífilis - As 2.as, 4.as e 6.as feiras - As 16 horas
Prof. Dr. Afeu Saldanha — Raios X - As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas

Análises Clínicas

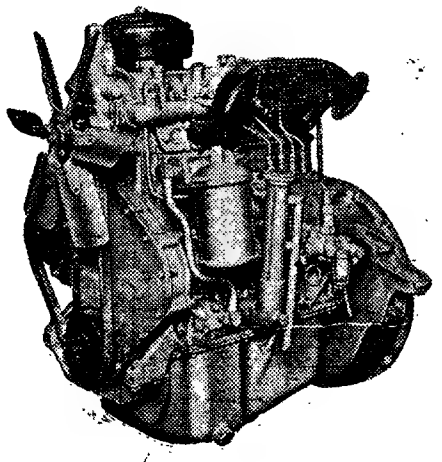
**PELES DAVID KIT**

Estando a decorrer a época de Verão, DAVID KIT lembra ás suas Ex.as Clientes a conveniência de guardarem as Peles de Abafo nas suas CAMARAS FRIGORIFICAS onde serão cuidadosamente tratadas e limpas.

Descontos habituais de época de Verão

AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 24 — TELEF. 4 8089

**PERKINS DIESEL**



O FAMOSO MOTOR DE 4 CILINDROS

ADAPTÁVEL A CARROS DE TURISMO, TAXIS E FURGONETAS

FAÇA OS SEUS PEDIDOS AOS

DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL

**AUTO-INDUSTRIAL, L.DA**

COIMBRA • LISBOA • PORTO • LEIRIA

GRANDES STOCKS DE PEÇAS LEGITIMAS PERKINS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA COM PESSOAL ESPECIALIZADO NA FÁBRICA PERKINS

O ANO AGRÍCOLA

# O calor de Julho causou prejuízos

## Vai haver mais vinho e menos azeite

Segundo informa o Serviço de Estatística Agrícola, «no mês de Julho não se registaram quedas pluviométricas de interesse agrícola e as temperaturas, baixas nos primeiros dias do mês, elevaram-se depois acima das normais, provocando o aumento das exigências de água das culturas em curso, exigências difíceis de satisfazer devido ao estado de secura do solo, principalmente nas regiões do Sul.

As culturas de regadio, nos locais onde não faltou a água para rega, adquiriram grande vigor vegetativo, sendo de esperar bons rendimentos, se for possível continuar a manter no solo a humidade necessária. As culturas de sequeiro, porém, foram grandemente prejudicadas, especialmente as de feijão, nas quais o calor intenso destruiu grande quantidade de flor e as vagens que começavam a desenvolver-se.

A cultura do arroz prosseguiu em boas condições, apresentando os arrozais melhor aspecto que no mês anterior. O abandono de áreas por falta de água, foi até agora muito reduzido.

Dum modo geral, continua a ser bom o estado da vinha, não obstante terem-se registado diversos focos de cídio de densidade variável e confirmado os casos de desavinho já anunciados no mês anterior. Ambos estes factos, a que se deve juntar a queima de alguns cachos em vinhas mais expostas ao sul, devido ao sol escaldante da segunda quinzena, conduziu a uma quebra de 8% na cota de previsão da próxima colheita, que todavia, poderá ser ainda muito semelhante á obtida no ano passado.

Nos olivais, as condições de tempo apontadas, aliadas á falta de humidade no solo, tiveram, como consequência, a queda de grande quantidade de fruto. Por isso, há a registar, em relação ao mês anterior, uma quebra sensível na produção prevista, mas mantendo-se ainda a possibilidade de uma colheita superior em cerca de 40% á de 1952, que foi a maior contra-safra que se tem registado.

Se, por um lado, o estado do tempo foi prejudicial a muitas culturas, por outro permitiu que os trabalhos agrícolas se efectuassem sem interrupção. As debulhas prosseguiram, pois, com pleno rendimento e, terminadas já as ceifas de trigo e centeio, verifica-se que as fundas foram regulares e os pesos específicos muito bons, confirmando-se a informação anterior segundo a qual as produções destes cereais são ligeiramente superiores ás do ano passado.

Nas feiras notou-se fraca concorrência, o que é normal nesta época do ano.

A fava e o grão-de-bico, cuja produção foi escassa, têm grande procura, subindo o seu preço bastante acima do que se verificou no início do ano agrícola.

No que respeita ao mercado do vinho, mantêm-se as condições anunciadas no mês anterior.»

### Previsão das colheitas

O Serviço de Estatística Agrícola forneceu, também, a previsão das colheitas — simples estimativas sujeitas a correcção. — São as seguintes:

FAVA — a segunda estimativa indica uma produção de 710 milhares de hectolitros; inferior 7,4% á do ano passado, mas superior 18,8% á média do ultimo decénio.

AVEIA — 2.643 milhares de hectolitros; 4% menos que o ano passado; 1,9% mais que a média do ultimo decénio.

CEVADA — 1.688 milhares de hectolitros; 0,6% menos que o ano passado; 14,4% mais que a média do ultimo decénio.

BATATA DE SEQUEIRO — 4.491 milhares de quintais; esta produção é inferior em 11,1% e 0,8% em relação, respectivamente, ao ano pasado e ao ultimo decénio.

# O Mundo ainda pode durar 25 mil milhões de anos

MADRID, 14—O gigantesco telescópio espanhol de Monte Palomar está a servir para determinar exactamente a densidade da matéria no espaço e obter uma lei mais completa da evolução do Universo. Uma vez conhecida essa lei, poderá prever-se a duração do Mundo em que vivemos. Segundo as ultimas investigações, o fim do Mundo está ainda longe. Prevê-se que a duração total do Universo será de trinta mil milhões de anos, dos quais já consumimos cinco mil milhões de existência. Pode a vida do nosso planeta acabar antes que o resto do Mundo, pelo calor cada vez mais intenso do Sol, ou por resfriamento ulterior, mas, seja como for, devemos ter ainda alguns milhares de milhões de anos para viver na terra sucessivas gerações.—(Efe).

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

# A Junta Nacional do Azeite

## expôs à Comissão de Coordenação Económica a crise provocada pela superabundância

### e pediu que o contingente a exportar para o Brasil seja elevado de 51.000 para 100.000 contos

No ultimo «Boletim» da junta Nacional do Azeite referente ao segundo semestre de 1953, há um capítulo, intitulado «Exportação nacional de azeite», que é a transcrição dum ofício que aquele organismo dirigiu á Comissão de Coordenação Económica, em 4 de Dezembro passado, e do qual consta uma síntese da situação daquela exportação.

Começando por afirmar que a produção de azeite nas campanhas de 1951/52 e de 1952/53 foi, respectivamente, de 116 e 57 milhões de litros — ou sejam quantitativos que constituem «record» das campanhas nacionais de safra e contra-safra, diz a Junta que esta produção avultada, aliada ao grande consumo de óleo de amendoim registado durante o ano passado, «determinado fundamentalmente pelo preço exageradamente baixo artificial do produto», ocasionou, pela primeira vez depois da ultima guerra, o aparecimento de excedentes de azeite no final duma campanha de contra-safra. E' que, efectivamente, da ultima contra-safra, de 1952/53, transitaram, em Outubro ultimo, para a safra, em curso, de 1953/54, excedentes que, só em poder dos armazenistas, eram superiores a 7 milhões de litros de azeite.

Lembra que a situação desafogada do abastecimento levou a dispensar-se a contra-partida da importação de azeite, á qual esteve condicionada, nos ultimos anos, a exportação de azeite para o estrangeiro; efectivamente, pelo despacho do ministro da Economia, de 25 de Julho do ano passado, proferido sobre uma das informações da Junta, foi autorizada a exportação dum contingente de 1.500 toneladas, independentemente de contra-partida de importação — contingente ampliado posteriormente para 4.000 toneladas, por despacho de 13 de Novembro ultimo.

«Em virtude da concorrência dos outros países exportadores de azeite — para os mercados extra-Brasil — e da situação embaraçosa em que se encontram as nossas relações comerciais com este país — escreve — os contingentes autorizados não têm tido escoamento capaz. Com efeito, apesar de ter sido dispensada a contra-partida da importação de azeite estrangeiro e de ter sido reduzida, relativamente aos mercados extra-Brasil, de 1$02 para $12 por quilo, a taxa que incidia sobre a exportação, apenas foram exportadas, depois da dispensada contra-partida, até á presente data, 241 toneladas, das quais 89 para o Brasil e 152 para os outros países estrangeiros».

Afirma que a existência dos excedentes está a causar perturbações na comercialização da actual colheita de azeite, como se verifica da oferta macissa de propostas de venda que a produção está a dirigir á Junta e que atinge um ritmo nunca verificado nas anteriores campanhas de safra. «Efectivamente, a Junta, que comprou o máximo de 2.700.000 litros de azeite na campanha de 1949/50 — quantitativo inferior á capacidade de armazenagem do Armazem do Beato, que é de 3 milhões — já se viu na necessidade de contrair dois empréstimos no valor total de 70.000 contos e de ter de lançar mão do arrendamento de armazens particulares, alguns dos quais, como é natural não reunem as melhores condições. Por outro lado a previsão mais generalizada do volume da actual colheita é a duma boa safra da ordem de grandeza de 105 milhões de litros — previsão aliás bastante inferior á do Instituto Nacional de Estatística. Isto é: — a situação é difícil, pode mesmo tornar-se grave e só parece susceptível de resolução através do incremento do consumo interno e da exportação».

Quanto ao consumo interno a Junta já providenciou, propondo uma redução dos contingentes de sementes de amendoim e gergelim para 1954 — apenas 25.000 toneladas de mancarra, 4.000 de ginguba e 600 de gergelim. Por outro lado propôs também superiormente — o que já vem fazendo em vão vários anos — uma elevação do preço actual do óleo de amendoim de 10$60, por litro, na venda ao publico, para 12$80, ou seja o preço de tipo «fino» de 2°,5 de acidez.

«O preço actual do óleo de amendoim salienta-se foi fixado em Março de 1947, com base no preço da mancarra que era, então, de 2$12, por quilo fob; entretanto o preço da mancarra foi subindo, chegou a atingir 3$40 em 1952, é presentemente de 3$20 — e o óleo de amendoim continua com o mesmo preço de 10$60 fixado em 1947. Conclusão: — o artificialismo do preço do óleo tem dado nos dois ultimos anos um prejuizo ao Fundo de Abastecimento «superior a 35.000 contos anuais». Trata-se duma solução que não está certa, porque os olivicultores e as próprias fábricas de óleos concordam com o aumento, e porque o óleo não é um produto basilar na alimentaçaão das classes populares. Dá-se, assim, o caso estranho de um país olivícola como o nosso estar a fomentar o consumo do óleo em prejuizo do azeite. Antigamente aplicou-se ao óleo uma taxa niveladora, que lhe aumentava o preço e visava defender o azeite; hoje gastam-se 35.000 contos anualmente, que revertem em benefício do óleo e em prejuizo do azeite. No baixo preço do óleo é que está a razão fundamental dos 7 milhões de litros de excedentes de azeite atrás referidos».

Depois de apontar «a necessidade imperiosa do aumento do preço do óleo», a Junta diz que «a outra solução do problema reside na exportação».

Após um quadro da exportação nacional de azeite, a partir de 1931, discriminada por mercados importadores, observa que «o unico mercado realmente conquistado é o brasileiro, o qual — abstraindo do período excepcional de 1938, 1939 e 1940, em que houve uma grande exportação de azeites graduados para Itália — absorve, normalmente, mais de 90% da nossa exportação para o estrangeiro», o que é compreensível, visto nos mercados extra-Brasil o azeite estrangeiro gozar da mesma preferência do que o nosso disfruta no Brasil (o espanhol e o italiano nos Estados Unidos e o espanhol na América Central e do Sul).

Explica que, neste momento estamos praticamente impossibilitados de exportar para aqueles mercados, pois o preço mínimo por quilo fob é de 16$55, ao passo que a Grécia, a Tunísia e mesmo a Espanha estão a oferecer a 15$16 por quilo fob.

Acrescenta:

«Não se normalizando a exportação para o Brasil e podendo tornar-se grave a situação — que já é difícil — da comercialização do azeite da actual colheita, a unica solução é conceder um prémio de exportação.

Este, na base de 1$50 por quilo, é natural que já possibilite a saída do produto. Exportando-se, por exemplo, 4.000 toneladas — quantitativo inferior aos excedentes registados e atrás referidos — seriam necessários 6 mil contos.

Ora afigura-se-nos que se o Estado pode gastar anualmente 35.000 contos com o óleo de amendoim, deve poder perfeitamente despender 6.000 ou mais contos para possibilitar a exportação e normalizar o mercado interno do azeite — produto fundamental da nossa economia agrícola e com um valor e projecção que não são susceptíveis de comparação com os do óleo de amendoim».

Recordando as diligências por ela feitas, no sentido de ser aumentado o contingente de 51.000 contos que figura, para o azeite, no acordo luso-brasileiro e que está longe de corresponder ás necessidades normais da nossa exportação para o Brasil, e acentuando que é necessário dar ao azeite «a prioridade entre os outros produtos a exportar», a Junta afirma que «não foi ouvida acerca da distribuição efectuada, mas não pode deixar de registar que de todos os produtos foi o azeite o mais prejudicado com a distribuição». e conclui, depois de acentuar que «a situação do comércio exportador de azeite é aflitiva e merece ser considerada e acarinhada»:

«Além disso, o Brasil continua a preferir por uma forma especial o azeite, como o demonstra a sua actual lista relativa á essencialidade dos produtos, na qual o mesmo foi incluído num escalão (3.°) igual ao da cortiça manufacturada e superior ao da azeitona e frutas secas (4.°) e dos vinhos (5.°). Para quê contrariar os desejos do comércio importador e do Governo brasileiro, se ele encaixa perfeitamente na necessidade nacional de fomentar a exportação do azeite português?

Além disso, não se verifica quanto ao Brasil o travão impeditivo dos preços, visto estes até suportarem, como é do conhecimento de V. Ex.ª, a incidência de diferenciais.

Nestas condições, porque além das razões normais que impõem o fomento da exportação nacional de azeite para o Brasil — e seu «unico» mercado, repete-se mais uma vez — existem agora as razões especiais já referidas e resultantes de avultados excedentes que transitaram da ultima contra-safra, rogo encarecidamente e agradeço a V. Ex.ª que se digne mandar tomar as providências adequadas tendentes: a) ao aumento do contingente actual de 51.000 contos, que deverá ser elevado para 100.000 contos; b) ao reconhecimento da indispensável prioridade ao azeite, na hipótese de vir a ser aberto qualquer contingente especial semelhante aos 31.000 contos, recentemente autorizado».

# Restrições em Espanha

## ao consumo de energia eléctrica

MADRID, 14. — Entram em vigor na zona centro-oriental da Espanha, a partir de 16 do corrente, restrições no consumo de energia eléctrica. Em cada bairro de Madrid haverá cortes de corrente de doze horas em dois dias por semana. Os consumidores terão de diminuir para metade o consumo médio dos meses de Maio, Junho e Julho. Fica proibido iluminar fachadas, montras e anuncios luminosos. — (France Presse)

# Sessão de homenagem

## ao dr. Fernando Cabral atingido pelo limite de idade

Na sala das sessões da Sociedade Médica dos Hospitais Civis, que foi pequena para conter o numero de pessoas que quiseram assistir á cerimónia, realizou-se, esta manhã, a sessão de homenagem e despedida do sr. dr. Fernando Cabral, director do Serviço 1, do Hospital dos Capuchos, atingido pelo limite de idade.

Presidiu o sr. dr. Rafael Ribeiro, administrador dos H. C. L., em representação do enfermeiro-mor. Na mesa de honra, sentaram-se, também, o homenageado, o prof. sr. dr. Diogo Furtado e drs. António Assis de Brito, Luis Adão, Francisco Assis de Brito e Cordeiro Ferreira.

Aberta a sessão, a sr.ª dr.ª Adelaide Costa leu muitos telegramas de adesão á homenagem e o enfermeiro-chefe sr. Fernando Ramos, leu uma mensagem, em nome dos enfermeiros, antigos discipulos do homenageado, na Escola de Enfermagem Artur Ravara, na qual o saudaram mais como amigo do que como professor. Depois, as enfermeiras-gerais dos H. C. L. entregaram ao homenageado muitas flores e objectos de uso pessoal, oferecidos pelos antigos discipulos do sr. dr. Fernando Cabral.

A seguir, falaram os seus colaboradores mais directos—assistentes do Serviço 1 dos Capuchos—drs. Pena Carvalho e Carlos George, que salientaram a bondade, a proficiencia e o carácter do seu director, que viam partir com muita mágoa e saudade.

Depois, o sr. Francisco Maria Queirós, fiscal-geral dos H. C. L., leu uma «ordem de serviço» de louvor, altamente elogiosa para o sr. dr. Fernando Cabral, que deixa os H. C. L. após 43 anos de serviço ininterrupto. Falou, a seguir, o sr. dr. Rafael Ribeiro que, em nome do enfermeiro-mor e no seu, se associou á homenagem com muita simpatia e consideração.

Finalmente, o sr. dr. Fernando Cabral agradeceu, com um belo e espirituoso improviso, aquela manifestação de amizade. Disse que já há 49 anos trabalhava nos hospitais, congratulando-se por ver entre tantos amigos o professor jubilado Teles Palhinha, seu antigo mestre e muitos discipulos. Não dizia adeus, mas «até sempre!», pois não podia deixar os hospitais enquanto vivesse.

A' noite, num restaurante de Queluz, realiza-se um jantar de confraternização e de homenagem ao sr. dr. Fernando Cabral.

# DE LUTO

### José Filipe Neto Rebelo

CALDAS DA RAINHA, 14. *(Pelo telefone).* —O funeral do sr. José Filipe Neto Rebelo constituiu uma manifestação de pesar como se não recorda nesta cidade, fechando o comércio á hora da saida.

Milhares de pessoas de todas as camadas sociais incorporaram-se no préstito funebre, que saiu da sede da Associação dos Bombeiros Voluntários das Caldas, onde antes desfilaram ante o corpo do seu presidente-honorário. A urna, coberta de coroas e de ramos de flores, foi conduzida no carro funerário da Associação e seguido da corporação na sua máxima força, e de delegações dos Bombeiros de Obidos, do Bombarral, de Torres Vedras, de Alcobaça e da Malveira. Torna-se impossivel dar os nomes das pessoas que em tão grande numero se incorporaram no cortejo até ao cemitério local, onde a urna ficou depositada em jazigo de familia. Além de familiares do extinto, como seu filho, o sr. dr. José Filipe Neto Rebelo, seus genros, srs. Faustino da Gama e dr. Joaquim Macedo de Barros, seu cunhado, sr. Jerónimo Carneiro, e o sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, citaremos os nomes dos srs. José Pinto Bastos, das Gaeiras, Francisco Sepulveda, do Bombarral, autoridades civis e militares das Caldas da Rainha, tornando-se dificil recordar o de muitas outras individualidades da cidade, dos arredores e de Lisboa que vieram aqui para se incorporar na grandiosa manifestação funebre.

# SUFRÁGIOS

### Ema Alves Amado

A's 13 horas de amanhã—7.º dia após o falecimento de D. Ema Alves Amado, que foi extremosa esposa do comerciante da praça de Lisboa, sr. Joaquim Raimundo Amado—será celebrada missa de sufrágio pela alma da saudosa extinta, na igreja de Nossa Senhora de Fátima.

Sua familia convida, por este meio, todas as pessoas das suas relações a assistirem ao piedoso acto.

### Condes de Castro Guimarães

A mesa administrativa da Misericórdia de Cascais manda dizer missa, por alma dos Condes de Castro Guimarães, amanhã, pelas 10 horas, na igreja do Museu Condes de Castro Guimarães.

beba SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

## O abastecimento do País

### O peixe na lota de Santos

Continua a abundancia de peixe na lota de Santos. O «Alcoa» chegou com um carregamento de 74 toneladas, entre as quais 40 são de marmota e 30 de cachuchos, que têm sido arrematados a baixos preços, e o «Ilha Graciosa», com 83 toneladas. O «Santa Fé» vendeu 1.754 caixas, com 75 toneladas, que renderam 290.695$00; e o «Altair», da Companhia Portuguesa de Pesca, 58 toneladas, apurando 275.738$00.

Para a pesca, partem hoje, o «Exportador 2.º»; amanhã, o «Polo Norte»; e depois de amanhã, o «Ilha Graciosa».

## O novo 2.º comandante

### da Guarda Fiscal de Évora

ÉVORA, 14—Dentro de dias, assumirá, as funções de 2.º comandante do Batalhão n.º 2 da Guarda Fiscal, com sede nesta cidade, o major José Fernandes Matias Junior, oficial muito distinto, que fazia parte do efectivo do Regimento de Infantaria 16.

A posse ser-lhe-á conferida pelo comandante do Batalhão, tenente-coronel Julio Martins Mourão.

## DOIS APELOS

Para a orfã de pai e mãe e que, ainda por cima é retrógrada de nascença, recebemos um cheque no valor de 75$00, enviado por L. C.

De L. Amaro, de Algés, recebemos, também, a quantia de 20$00 para a outra orfã, que não pagou ainda o funeral da mãe.

## Inaugurou-se uma agência

### do Banco Nacional Ultramarino em Santiago do Cacém

SANTIAGO DO CACÉM, 14. — (Pelo telefone) — Realizou-se hoje, de manhã nesta vila, o acto inaugural de uma agência do Banco Nacional Ultramarino, que foi muito concorrido.

Os convidados foram recebidos pelo inspector-chefe, sr. Antônio Monteiro dos Santos.

A administração do Banco ofereceu, depois, na Pousada de S. Tiago, um almoço comemorativo, a que presidiu o sr. dr. Campos Melo, presidente do conselho fiscal, e no qual tomou parte o presidente da Camara Municipal.

Aos brindes, falaram os srs. dr. Campos Melo, António Monteiro dos Santos, António Pereira Gomes e outras individualidades.

## Carreira Lisboa-Alcochete

A Casa do Ribatejo solicitou da Administração-Geral do Porto de Lisboa a sua zelosa atenção para que, nos termos do decreto 39.476, sejam tomadas providências no sentido de que á população de Alcochete sejam assegurados, como é de justiça, meios de ligação eficientes e cómodos com a capital.

## «DIÁRIO DE LISBOA»

A comissão organizadora do festival realizado, no Coliseu dos Recreios, a favor das familias dos soldados da India portuguesa, teve a gentileza de agradecer ao «Diário de Lisboa» a colaboração dada áquela festa.

## Recintos de diversões

Contratada pelo empresário José Miguel, está a actuar com agrado no Casino da Praia da Rocha, a Orquestra Casanova.

—O estimado artista Filipe Pinto, que por estes dias deve ter alta do Hospital de Santa Marta, onde se encontra internado, reassume as suas funções de gerente artistico na época de Inverno na Cervejaria Luso.

—No Solar do Duque, exibem-se todas as noites os artistas Maria da Conceição, Cecilia de Lemos e José Borges, e o professor de viola Martinho da Assunção.

—Também na «Guitarra de Alfama», está a actuar a cantadeira Natividade Lopes.

—Diz-se que um conhecido poeta popular e escritor teatral, vai ser convidado a escrever novo repertório para os artistas que na época de Inverno vão actuar num novo recinto de fados e variedades.

## As carreiras de Cacilhas

As autoridades competentes resolveram permitir que a lancha «Expresso», da carreira de Cacilhas-Terreiro do Paço, que tinha deixado o serviço por ter terminado o certificado de navegabilidade, continuasse na carreira até fins de Setembro, para evitar dificuldades no transporte de passageiros.

## Hospital D. Estefania

Na sede da Comissão de Construções Hospitalares e perante a comissão para esse fim nomeada, realizou-se hoje, pelas 15 horas, o concurso publico para a segunda fase da remodelação e ampliação do Hospital de D. Estefania.

A base de licitação era de 1.834.185$00 com depósito provisório de 46.000$00.

## MARINHA DE GUERRA

### O «Afonso de Albuquerque» entrou hoje em Cádis

CÁDIS, 14—Procedente do Funchal, em viagem de instrução, chegou hoje a este porto o aviso português «Afonso de Albuquerque». Os canhões da fortaleza salvaram á entrada e o almirante-chefe da 3.ª frota da Armada espanhola fez subir o pavilhão no cruzador «Galicia» em saudação. No cais foi a entrada do «Afonso de Albuquerque» presenciada por numeroso publico.—(Efe).

## Hospital do Desterro

Tomou posse do lugar de director do Serviço n.º 1 do Hospital do Desterro, lugar a que foi promovido, o sr. dr. Jorge Silva Araujo, que também exerce as funções de director do Banco do Hospital de S. José.

A posse foi dada pelo enfermeiro-mor, dr. Emilio Faro, que lhe dirigiu palavras de saudação.

O sr. dr. Silva Araujo agradeceu fazendo elogios aos seus colaboradores daquele serviço. A posse foi muito concorrida.

## Caíu de um eucalipto

### e fracturou a coluna vertebral

ÉVORA, 14—Por ter caído de um eucalipto, próximo de Elvas, sofreu fractura da coluna vertebral e recolheu a um estabelecimento hospitalar desta cidade, em estado grave, o jornaleiro João António Lavadinho, de 30 anos.


Porquê esta faixa de solda?

A fim de se obter a lata de folha de flandres perfeita que serve para embalar todos os leites em pó Nestlé, é necessário reunir as diferentes partes dessa embalagem de modo a torná-la absolutamente estanque. Para o conseguir, um dos processos consiste em revestir a ligação do corpo da lata com uma camada especial de solda. Só assim é possível preservar da humidade o leite em pó e, por conseguinte, evitar a proliferação das bactérias nocivas à saúde.

Nestogeno

leite em pó para a alimentação infantil.

Um produto da indústria nacional

NESTLÉ

a marca de confiança

PRAKTICA FX

COM PRISMA PENTAGONAL ADAPTÁVEL

UMA OBRA PRIMA DA CIÊNCIA OPTICA ALEMÃ

EQUIPADA COM OBJECTIVAS ORIGINAIS CARL ZEISS JENA

SEMPRE IMITADAS MAS JAMAIS IGUALADAS

Representante: M. SIMÕES JR. { R. DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º TELEF. 3 0306 • LISBOA

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

Não é feliz?

QUER SABER A LEITURA DA VOSSA VIDA, O SEU FUTURO, SEGUNDO O SIGNO EM QUE NASCEU?

Indique-nos a data de seu nascimento e sabê-lo-á. Para a resposta envie 10$00 em selos. Escreva para

APARTADO 8 / ALCOBAÇA

GRANDE E RICO

LEILÃO

— DE —

RICAS MOBILIAS E ADORNOS

PRATAS, CRISTAIS, PIANO, MAPLES, ETC.

Rua Joaquim António de Aguiar, 35, 2.º

(junto ao Marquês de Pombal)

HOJE, às 15 e às 21 horas

por retirada de familia estrangeira é por sua ordem

VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS

Todo o bonito e valioso recheio conforme anuncio descriminativo no «Diário de Notícias» de hoje

A VALIOSA ALMOEDA É FEITA PELA ANTIGA AGENCIA

SOCIEDADE DE LEILÕES L.DA

Direcção de: JAYME SILVA Pregoeiro: ANTÓNIO JOSÉ

Telefones 45347-775722-843522

Excursões

CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS

Todos os Domingos e 4.as-feiras

VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITÃO

Ao preço de 60$00 cada viagem

CONCESSIONÁRIO EXCLUSIVO

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

— DE —

João Cândido Belo & C.a, L.da

Marcações em: CACILHAS: Posto da Empresa-Telefone 188-(Almada)
LISBOA—Agência de Turismo «Santa Maria Ld.a»-R. Ouro, 292, 1.º-D.º
LISBOA—Turismo de Moçambique—Rua do Ouro, 87-2.º, Esq.

Edições da Renascença Gráfica

RUA DA ROSA, 57, 2.º

ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença... ... ... 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo ... ... 10$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... ... ... ... 8$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) 20$00

Pedidos á

RENASCENÇA GRAFICA
RUA DA ROSA, 57, 2.º

Volumes até 30 Kgs.

Podem ser despachados no caminho de ferro como «Tarifas».

Serviço prático, rápido e económico que o Publico distingue preferindo-o.

Transporte de trabalhadores rurais, de pescadores e de operários pelo caminho de ferro

A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.


## Marcação de lugares em comboios espanhois

Quem tencionar viajar em Espanha já pode, em Lisboa obter a marcação antecipada de lugar nos seguintes comboios:

—De Valência de Alcantara a Madrid (Diário). Partida ás 22 e 45 h.

—De Madrid-Principe Pio a Hendaye (Diário). Partida ás 22 horas.

—De Madrid-Principe Pio a Hendaye (Rápido). A's segundas, quartas e sextas. Partida ás 9 horas.

—De Madrid-Principe Pio a Hendaye (Taugo). A's terças, quintas, sábados e domingos. Partida ás 12 e 45.

—De Madrid-Atocha a Barcelona-Término (Rápido). A's terças, quintas e sábados. Partida ás 8 e 15 horas.

—De Madrid-Atocha a Barcelona. ... segundas, quartas e sextas. Partida ás 15 e 15 horas.

—De Madrid-Atocha a Barcelona «Taf» (Diário). Partida ás 13 horas.

—De Badajoz a Sevilha (Automotora). A's terças, quintas e sábados. Partida ás 15 e 25 horas.

Essa marcação faz-se na estação de Lisboa (Rossio) na Secção do Serviço Internacional, pavimento do rés-do-chão, junto ás Informações.

# DIARIO DE LISBOA

## GRAÇA PESADA...

*Um estudante da Lusa-Atenas, em partida caracteristicamente coimbrã, aplica solene cachação a um pobre diabo que cambaleia enquanto o folião o sauda festivo:*

*—O' Procópio, então não me vias?*

*—Eu não me chamo Procópio!—protestou a vitima, esfregando o cachaço.*

*—O' diabo, perdõe, é tão parecido!*

*O infeliz prosseguiu o seu caminho, mas o reincidente académico foi atrás dele e, á volta duma esquina, aplicou-lhe novo cachação ao mesmo tempo que exclamava:*

*—O' Procópio, encontrei agora ali um tipo com uma cara de estupido que era tal e qual a tua!*

## O TEMPO QUE FAZ

*Informação do Serviço Meteorológico Nacional:*

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo em Portugal continental mantém-se sob a acção de uma massa de ar polar marítimo, transportada numa depressão complexa com um nucleo principal centrado a Nordeste da Irlanda.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu com nebulosidade variável, vento bonançoso variável de Oeste-Noroeste, soprando, por vezes, com rajadas frescas. Períodos de aguaceiros. Pequena descida de temperatura.

## PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA — Às 18: Danças; 18 e 45: Cançonetas; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Que quer ouvir; 21: Noticiário; 23 e 50: Noticiário e encerramento.

*Programa «A»* — Às 19: Noticiário; 19 e 5: Intervalo musical; 19 e 15: Emissão infantil; 19 e 45: Musica de filmes; 21 e 15: Musica de salão; 21 e 30: Comentário Político; 21 e 45: Programa de Variedades; 22 e 30: Duas Gerações; 22 e 45: 2.ª parte do programa de variedades; 23 e 30: Danças.

*Programa «B»* — Às 19: Cantores célebres: Licia Albanese; 19 e 30: Musica de Chopin; 19 e 50: Noticiário regional; 21 e 20: Concerto pelo Grupo Musical Feminino; 21 e 45: A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22: Que quer ouvir?; 22 e 45: Musica vocal; 23 e 20: Musica de camara.

RÁDIO CLUBE — Às 18: Trechos recreativos; 18 e 15: Musica de dança; 18 e 45: O desporto em marcha; 19: Jornal da mulher; 19 e 30: Jornal; 20 e 15: Canções, por Ramon Armengod; 20 e 30: Onda desportiva; 21: As voltas que o Mundo dá; 21 e 15: Cançonetas; 21 e 30: Língua portuguesa; 22: Rapsódias; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 0: Musica de dança; 0 e 30: Ultimas gravacões; 0 e 45: Rádio Jornal; 1: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 0.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Peninsular; 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 á 1: Clube Radiofónico Portugal.

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO L—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnida—Tel. 58181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C—Sitio de Alvalade—Tel. 76358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C—Tel. 76070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A—Tel. 71379; João XXI—Avenida de João XXI, 16-A—Tel. 76462; Vale—Avenida do Marquês de Tomar, 45-49—Tel. 73043; Cardeira—Avenida Duque de Avila, 32-C—Tel. 43495; Contemporanea—Rua do Conde de Redondo, 26-30—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Nacional—Rua de S. João da Praça, 26—Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente 31—Tel. 849351; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A—Tel. 843880; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Fonseca—Rua de Carvalho Araujo, 46-B-C—Tel. 841708; Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Tel. 844361; Matos—Rua de Alvaro Coutinho, 10—Tel. 40471; Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Tel. 62857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10—Tel. 61734; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de João de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 27591; Lealdade—Rua do Olival, 226—Tel. 63441; Aires da Silva—Rua da Esperança, 17—Tel. 60913; Combro (Do)—Calçada do Combro, 73—Tel. 26059; Nacional—Rua do Salitre, 7—Tel. 46858; Bastos Andrade—Calçada de Santo André, 107-111—Tel. 25150; Valadas, Herd.os—Rua da Madalena, 235—Tel. 26260; Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24—Tel. 23540; Avelar—Rua Augusta 225—Tel. 23977.

**A família de V. Ex.ª vai para fora?**

O Restaurante Clementina é a casa que melhor serve

Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º — Tel. 24669

**Austria Email**

As panelas verdes de pressão

Cozinhados mais rápidos e nutritivos, mais saborosos vitaminados e

MAIS SAUDÁVEIS

Distribuidores: Apartado 910

## O PRATO DO DIA

*Santola assada* — Atam-se as patas da santola viva que se leva ao forno, regada com azeite. Depois de assada, tira-se-lhe a carne que se pica, preparando á parte um molho de vinho branco, mostarda, estragão e molho de peixe assado, enchendo-se, interiormente, com o picado e parte do molho, a casca da santola. Cobre-se tudo com o resto do molho, polvilha-se com pão e queijo ralados, voltando ao forno a alourar.

## CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Prémio Nobel».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«Crime perfeito».
TIVOLI—«Jack, o estripador».
EDEN—«História de um grande amor».
SÃO JORGE—«Inseparáveis».
IMPERIO—«Aldeia branca».
CONDES—«Matou».
MONUMENTAL—«O bandido da cova do lobo».
POLITEAMA—«Prisioneiros da Mongólia».
ODEON e PALACIO—«A alegre caravana».
CAPITOLIO—«Pelo vale das sombras».
OLIMPIA—«Tarzan, furia selvagem».
TERRASSE—«O bom pastor».
JARDIM—«O homem gordo».
PROMOTORA—«Judas».
RESTELO—«Sombrero».
CHABY (Algueirão)—«Art. 59 do código penal».

### DESPORTOS

TÉCNICO (Av. Rovisco Pais) — Às 21 e 30 — Campeonato Nacional de voleibol (1.ª Divisão): Leixões-Técnico.

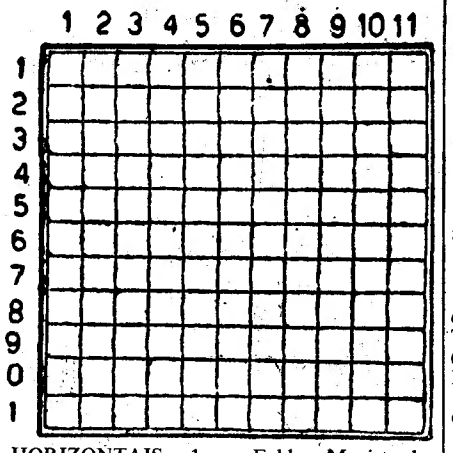
## HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Agosto de 1924 dava a noticia da morte de D. Francisco de Sousa Coutinho, «Chico Redondo», marquês de Valença por morte de seus pais, os ilustres marqueses de Borba, e neto do conde de Marialva e Vimioso. «Chico Redondo» estreou-se como cantor ao lado da Tetrazini, em S. Carlos, e cantou em todos os teatros do Mundo, sendo famoso o seu «Falstaff». Boémio e sonhador, simpático e popular, «Chico Redondo, faleceu na asa de Saude do Telhal, indiferente a tudo, mas sempre estimado por todos.

## PALAVRAS CRUZADAS

### NOVA MODALIDADE

**Problema n.º 883**



HORIZONTAIS: 1 — Falda. Magistrados nos condados de Inglaterra. 2—Enlaça. Amofine. 3 — Uma das Ilhas Jónias hoje chamada Thiaki. Fogaça. 4 — Rio da Russia; Parte da espingarda. Pega. 5 — Atar. 6 — Pronome pessoal. Partícula da matéria que era julgada indivisível. Nota musical. 7 — Anel das agaríceas quando é formado de filamentos separados, em vez de constituir membran.a. 8 — Aqui está. Chefe abexim. Reis. 9 — Viração. Burros. 10 — Populacho. Rálador. 11 — Guarnecerias de asas. Saudáveis.

VERTICAIS: 1 — Naquele lugar. Cidade da Suíça. 2 — Derroto. Coleras. 3 — Finda. Abriga. 4 — Antes de Cristo. Oceano. Ente. 5 — Respeitara. 6 — Preposição. Perfume. Canhamo de Manila. 7 — Bela. 8 — Peixe de água doce. Preposição e artigo (pl.). Senhor. 9 — Proferir. Guarneces. 10 — Pronome pessoal (pl.). Planta do pé. 11 — Nome de homem. Isolados.

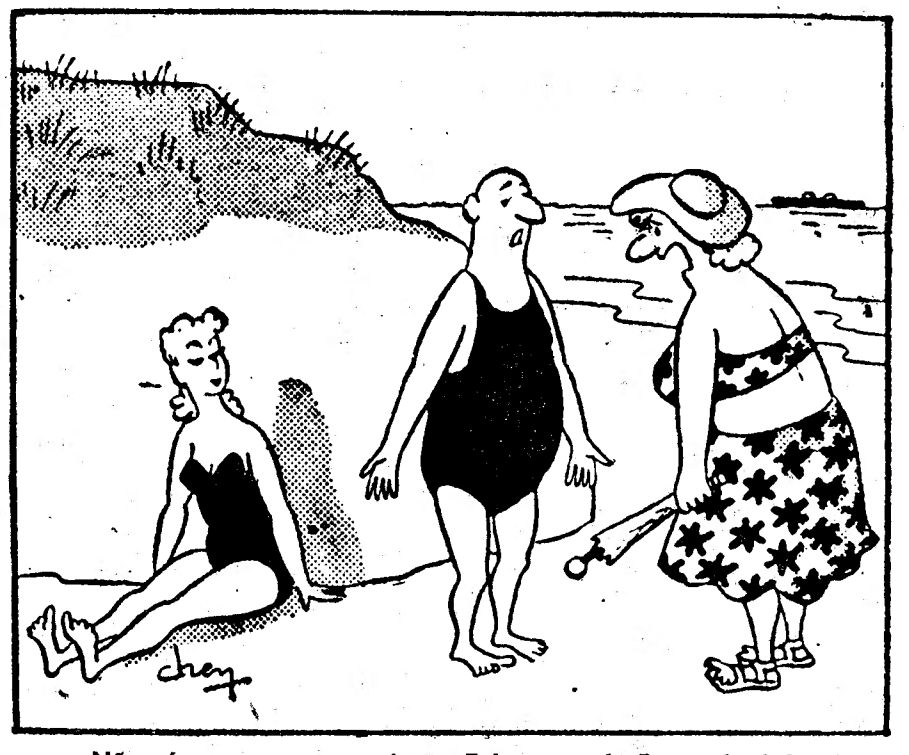
**Solução do problema n.º 882**

HORIZONTAIS: 1 — Pireu. Atros. 2 — Aras. Crias. 3 — Rés. Coros. 4 — Cs. Camas. Sá. 5 — Arles. Der. 6 — India. Tiara. 7 — Roí. Clamo. 8 — Os. Raera. A's. 9 — Doria. Are. 10 — Coeis. Arei. 11 — Arara. Broas.

VERTICAIS: 1 — Parceiros. 2 — Ires. Nós. Cr. 3. — Rãs. Adi. Doa. 4 — E's. Cri. Roer. 5 — Calaçaria. 6 — Come. Leis. 7 — Arrastara. 8 — Tios. Imã. Ar. 9 — Rás. Dão. Aro. 10 — Os. Ser. Área. 11 — Parasseis.

## QUER UM CONSELHO?

Quando se pinta uma casa, fica um cheiro activo e desagradável a verniz e a tinta. Esse cheiro, que pode causar insónias e outros incómodos, elimina-se colocando no centro da casa um rescaldo cheio de carvões acesos, sobre os quais se lançam dois ou três punhados de zimbro, depois de fechar bem as portas e as janelas. Vinte e quatro horas depois, terá desaparecido o cheiro. Um outro processo mais simples mas de efeitos mais lentos, consiste em colocar nos compartimentos pratos com água, espalhados pelo chão, que se renovam com frequência. Isto porque, como se sabe, a água tem a propriedade de absorver os vapores da essência de terebentina.



**—Não vás pensar outra coisa... Falavamos do Pacto do Atlantico...**

## O JOGO-CIÊNCIA

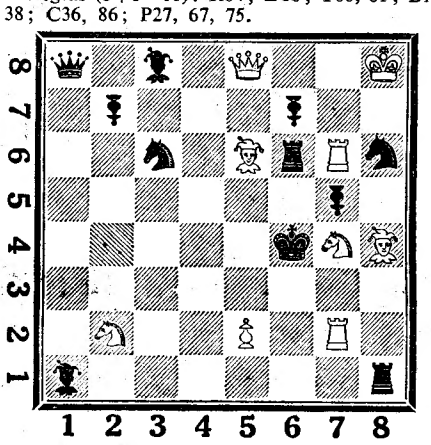
**Problema 237—X**

**O. STOCCHI (Itália)**

1.º prémio Wiadomosci—Szach, 1936.

Temas: STOCCHI (trial evitado) + BARULIN (dual evitado por pregagem de peça branca)

Negras (8+3=11): R64; D18; T66, 81; B11, 38; C36, 86; P27, 67, 75.



Brancas (8+1=9): R88; D58; T72, 76; B56, 84; C22, 74; P42.

DOIS LANCES (2++)

(Enviar soluções no prazo de 6 dias)

Problema 236—X (A. ELLERMAN), publicado em 24-7-54.—Negras (7+2=9): R54; D61; T13; B53, 78; C23, 52; P17, 45. Brancas (6+2=8): R57; D24; T33, B67; C64, 84; P42, 44. Mate em dois lances (2++).

Temas: STOCCHI (aparente e real) + RUCHLIS.

Verificação do tema STOCCHI no *jogo aparente* (ou seja): *antes* de efectuado o lance-chave:

Se o R. negro não pudesse jogar para 64, as brancas dariam mate por *três* maneiras diferentes *(trial)*:

T×B53; ou P43++; ou B76++.

Mas:

Se 1..., D×C64; 2. P43++ e não qualquer dos outros dois mates *(trial evitado)*.

Se 1..., B×C64; 2. B76++ *(trial evitado)*.

Se 1..., C×C64; 2. T×B54++ *(trial evitado)*.

Verificação do tema STOCCHI no *jogo real* (ou seja: *depois* de efectuado o lance-chave).

Chave: 1. D46.

Se o R negro não pudesse jogar para 44, as brancas dariam mate por três maneiras diferentes (trial).

Os mates do jogo real são os mesmos do jogo aparente:

T×B53++; ou P43++; ou B76++

Mas:

Se 1..., C23×P44; 2. P43++ *(trial evitado)*.

Se 1..., B×P44; 2. B76++ (trial evitado).

Se 1..., C52×P44; 2. T×B53++ *(trial evitado)*.

Verificação do Tema Ruchlis:

TEMA RUCHLIS=Dois ou mais preparados no *jogo aparente* contra determinadas defesas negras, repetem-se no *jogo real* contra *defesas negras diferentes*, podendo *conservar-se os não os temas* do jogo aparente.

Como já se viu, os mates do *jogo real* e os do *jogo aparente* são os mesmos (T×B53++; ou P43++; ou B76++), contra defesas negras diferentes para cada mate.

*Solucionistas:* J. Bobela Motta (Montemor-o-Velho); Manuel de Sousa (G. N. R.—(Coimbra); Santos Monteiro (Lisboa).

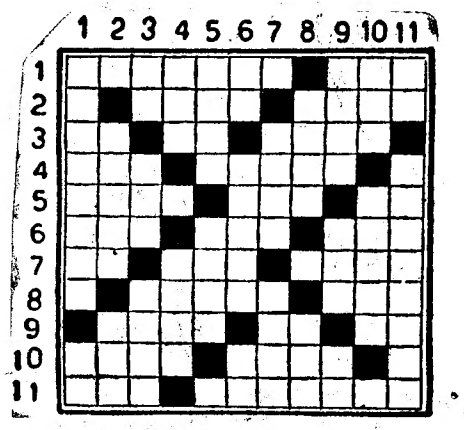
**Xadrez, Damas e Bilhar na F. N. A. T.**

Na próxima quinta-feira, ás 21 e 30 horas, efectua-se a reunião preparatória dos torneiros de Xadrez, Damas e Bilhar, organizados pela F. N. A. T. entre os C. A. T. da série *«Comunicações e Transportes»*.

As comissões organizadoras serão constituidas por um representante de cada C. A. T. inscrito (ou a inscrever) e um substituto. Os jogos só se realizam em Outubro.

## PALAVRAS CRUZADAS

**Problema n.º 4275**



*HORIZONTAIS: 1—Antiga provincia da França cedida á Alemanha em 1871. Ilha do mar Egeu uma das Esporades. 2—Cantiga. Armadilha de caça. 3—Nociva. Preposição. Colocará. 4—Pedra de altar. Neste momento. 5—Carta de jogar. Flanco. Utensilio de padeiro. 6—Certa. Magnete natural. Entregar. 7—Popa. Vã. Cidade da Holanda. 8—Grandes. Ribeira que concorre para formar o Sorraia. 9—Transpiras. Em partes iguais. Vi. 10—Desmoronar-se. Classe de tropa. 11—Pega. Canteiros de jardim.*

*VERTICAIS: 1—Armação de edificios. Batráquio. 2—Fio metálico. Eial. 3—Apelido. Patrôa. Roteiro. 4—Decamêtro quadrado. Pregar. 5—Cumieira. Levantas. 6—Comparecia. Nome de um jogo. Atmosfera. 7—Cidade de Itália. Cure. 8—Enrubesce. Gosto muito de. 9—Velas. Preposição e artigo (pl.). O mais. 10—Capa. Depósito de munições. 11—Isolado. Suspenderias.*

**Solução do problema n.º 4274**

*HORIZONTAIS: 1 — Maquiavel. 2—Sul. Rol. 3—MD. Amora. AC. 4—Acaso. Orara. 5—Riros. Zagal. 7—Açama. Aorta. 8—Valor. Trair. 9—A's. Varra. Lá. 10—Ser. Ata. 11—Parasseis.*

*VERTICAIS: 1—Amarravas. 2—DCI. Cãs. 3—As. Areal. Sá. 4—Quase. Mover. 5—Ulmos. Arara. 7—Arroz. Atrás. 8—Voara. Orate. 9—El. Agora. Ai. 10—Ara. Til. 11—Acalmaram.*

**Casamento**

Lanches, incluindo vinhos branco, tinto, espumante, «Porto» e «cup», por pessoa 50$00. Salão próprio sem aumento de preço.

**Pastelaria S. João, Ld.ª**

Av. de Paris, 3-A Tel. 778400

**VAI PARA FERIAS?**

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

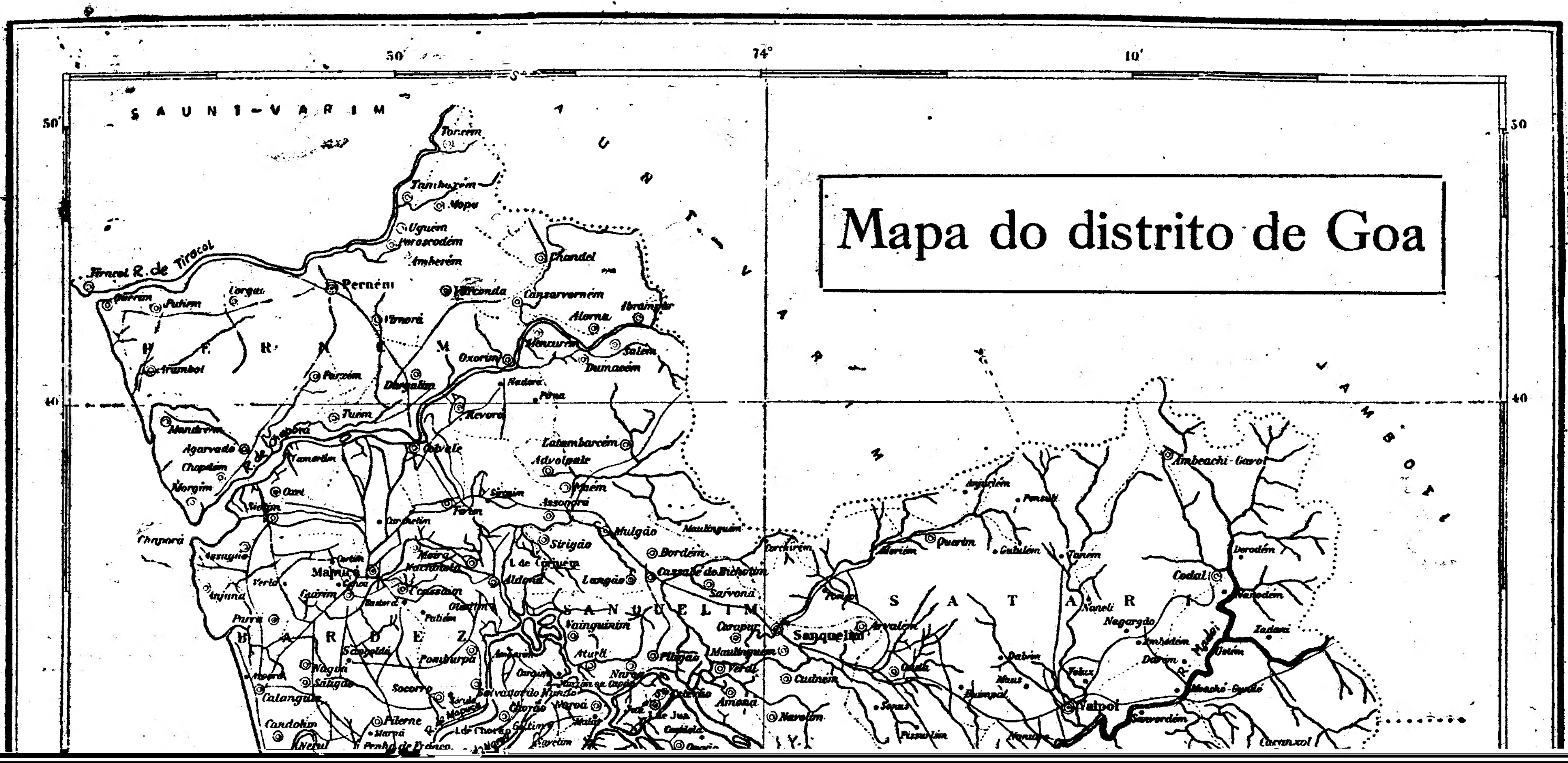
**«DIÁRIO DE LISBOA»**

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

**Assinaturas de Verão**

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º:

10 dias ..... 8$00
20 dias ..... 16$00
30 dias ..... 24$00


Mapa do distrito de Goa
50'
74°
10'
40
SAUNT-VARIM
R. de Tiracol
Torxem
Mopa
Uguem
Amberem
Chandel
Pernem
Corgao
Pulirm
Arambol
Parcem
Dargalim
Oxorim
Alorna
Salem
Ibrampur
Tuem
Revorá
Colvale
Mandrem
Agarvado
Chapdém
Morgim
Chaporá
Anjuna
Verla
Mapuçá
Parra
Nagoa
Saligão
Calangute
Candolim
Pilerne
Marrá
Nerul
Penha de França
Socorro
Pomburpa
Olaulim
Aldona
Sirigão
Assonorá
Advolpale
Latambarcem
Mulgão
Bordem
Maulinguem
Sarvona
Vainguinim
Aturli
Carapur
Sanquelim
Verdi
Cudnem
Amona
Navelim
Naroa
Salvador do Mundo
P E R N E M
B A R D E Z
S A N Q U E L I M
S A T A R I
Querim
Ambeachi-Gavoi
Derodem
Codal
Nanodem
Zadani
Negargdo
Dabrim
Valpoi
Caranxol
R. Madei